

O radiojornalismo em Portugal

Luís Humberto Castanheira Mendonça

Mestrado em Jornalismo

O radiojornalismo em Portugal:

As manhãs da Antena 1, Rádio Renascença e TSF

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2015

O radiojornalismo em Portugal

O radiojornalismo em Portugal

Luís Humberto Castanheira Mendonça

Mestrado em Jornalismo

O radiojornalismo em Portugal:

As manhãs da Antena 1, Rádio Renascença e TSF

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2015

O radiojornalismo em Portugal

Luís Humberto Castanheira Mendonça

O radiojornalismo em Portugal:
as manhãs da Antena 1, Rádio Renascença e TSF

Assinatura do autor:

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de mestrado em
Ciências da Comunicação – Jornalismo.

Orientador: Professor Doutor Jorge Pedro Sousa

O radiojornalismo em Portugal

Índice

Agradecimentos	7
Resumo	8
Abstract	9
Introdução	10
1. Breve História da Rádio.....	13
1.1 História da Antena 1	20
1.2 História da Rádio Renascença	24
1.2.1 – O programa “Despertar”.....	26
1.3 História da TSF – Rádio Notícias	28
2. O papel da rádio na sociedade.....	33
3- A importância da manhã na rádio.....	36
3.1 – As manhãs da Antena 1	42
3.2 – As manhãs da Renascença	44
3.3 – As manhãs da TSF	46
4 – Metodologia.....	50
4.1 – As manhãs informativas em 1985 (13 Maio)	56
4.2 – As manhãs informativas em 1990 (14 Maio)	59
4.3 – As manhãs informativas em 1995 (8 Maio)	61
4.4 – As manhãs informativas em 2000 (8 Maio)	64
4.5 – As manhãs informativas em 2005 (9 Maio)	67
4.6 – As manhãs informativas em 2010 (10 maio).....	69
4.7 – As manhãs informativas em 2015 (11 Maio)	71
4.8 – Abertura de noticiários em 2015.....	75
Conclusão	79
Bibliografia.....	83
Anexos.....	86

Índice de Gráficos

Gráfico 1	58
Gráfico 2	59
Gráfico 3	60
Gráfico 4	61
Gráfico 5	63
Gráfico 6	63
Gráfico 7	64
Gráfico 8	65
Gráfico 9	66
Gráfico 10	66
Gráfico 11	67
Gráfico 12	68
Gráfico 13	69
Gráfico 14	70
Gráfico 15	71
Gráfico 16	71
Gráfico 17	73
Gráfico 18	73
Gráfico 19	74

Agradecimentos

Para a concretização desta dissertação de mestrado não foram exclusivamente as ajudas bibliográficas que foram pertinentes. Houve um número significativo de ajuda humana que em muito contribuiu para a viabilização total deste trabalho.

Há, portanto que fazer os devidos agradecimentos a quem me ajudou a conseguir este resultado final. Desde logo à minha família próxima, os meus pais e avós e também a toda a restante família que esteve igualmente envolvida nesta minha fase académica. Também os amigos foram uma ajuda preciosa, graças à força e ânimo que sempre me deram.

Os meus sinceros agradecimentos também aos colegas em geral, mas em particular à colega e amiga Ana Rita Almeida que esteve sempre comigo nos melhores e nos menos bons momentos do curso.

Agradecer ainda a todos os professores que me deram um contributo para crescer ao longo do curso, em particular ao orientador desta dissertação o Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa que me acompanhou durante a realização da mesma.

Resumo

A presente dissertação de mestrado incide sobre o radiojornalismo português. Para a concretizar foi feito um estudo comparativo entre as três rádios de carácter informativo de Portugal: Antena 1, Rádio Renascença e TSF. No sentido de melhor clarificar esta tese, são analisadas as grelhas de programação do programa da manhã destas estações. Está igualmente patente neste trabalho uma consideração sobre a história destas três emissoras e são evidenciados marcos que representam um verdadeiro e notório contributo para o jornalismo de rádio feito em Portugal.

Para tal foi usada uma metodologia em que se fez um levantamento – a cada cinco anos - de todos os programas da manhã desde há trinta anos até hoje, no sentido de compreender as suas evoluções e comparar as diferenças das apostas de cada uma das rádios.

As conclusões deste estudo apontam para o facto de as manhãs da rádio serem um período onde as notícias têm grande importância, bem como um período em que se tratam assuntos relativos à sociedade. Na Antena 1 e na TSF a inclusão de programas como “Antena Aberta” ou “Fórum TSF” faz com que a temática da sociedade, que engloba um grande número de temas e assuntos sejam a predominante. Na Rádio Renascença, apesar do seu cariz informativo, o entretenimento tem mais destaque.

Uma observação notória foi também o evoluir da programação de 1985 a 2015, onde houve alterações consideráveis, tais como o aumento dos espaços dedicados a notícias e naturalmente assuntos sociais, dado que em 1985 não existia nenhum programa de opinião pública. Estes espaços foram sem dúvida, algo que marcou e fez uma mudança de paradigma no radiojornalismo português.

Abstract

This dissertation pretends to explain the radiojournalism that we made in Portugal. To realize this work it was made a comparative study between the three informative radio stations in Portugal: Antena 1, Rádio Renascença and TSF. To better support this thesis, there are present the programming grids of the morning programs of these stations. It is also reflected in this work a consideration of the history of these three stations and are evidenced landmarks that represent a real and noticeable contribution to radio journalism done in Portugal.

This is why we used a methodology in which it has surveyed - every five years - all the morning shows from thirty years ago today, in order to understand its evolution and compare the differences of the goals of each radio station.

The conclusions after this study were that morning is a period where the news has great importance, but also issues relating to society. At Antena 1 and TSF, programs such as "Antena Aberta" or "Forúm TSF" that treats society themes, which includes a large number of subjects and issues, are a predominant. At Rádio Renascença, despite its informative nature, the entertainment has more prominence.

A striking observation was also the evolution of the 1985 to 2015 program where there have been some significant changes, such as increasing the areas dedicated to news and of course social issues, since in 1985 there was no public opinion program. These spaces were undoubtedly something that marked and made a paradigm shift in the Portuguese radio journalism.

Introdução

O presente trabalho tem como principal objeto de estudo uma reflexão sobre as três principais rádios informativas de Portugal: Antena 1, Rádio Renascença e TSF. Todas elas têm uma programação de conteúdos idêntica, bem como os seus públicos-alvo também são semelhantes. A Antena 1 e a Rádio Renascença são rádios já bem enraizadas no país e a TSF, que tem pouco mais de vinte anos de existência, tende a afirmar-se como uma das principais rádios informativas de Portugal.

A rádio foi desde logo a escolha premente para o objeto de estudo desta tese de mestrado, visto ser um meio cosmopolita e que se tem moldado ao longo dos anos. É um meio que desperta paixões e bastante distinto da televisão e dos jornais, devido ao seu formato unicamente áudio. Apesar de todas as mudanças nas formas de consumir informação, a rádio tem conseguido articular-se entre os outros meios e tem mantido as audiências em patamares consideráveis, dizem os peritos deste meio.

Uma das funções da rádio, consiste em despertar a sociedade, sendo por isso pertinente fazer-se uma reflexão sobre o seu contributo e aplicação no quotidiano das pessoas. São muitos os que não a dispensam, quer em momentos de ócio, quer em momentos de labor.

O objetivo deste trabalho é desvelar a maneira como se faz radiojornalismo em Portugal, designadamente através das três principais rádios existentes para o efeito: Antena 1, Rádio Renascença e TSF. Para isso faz-se uma contextualização, sobre o radiojornalismo, quanto à sua origem, no tempo e no espaço.

Neste projeto de mestrado pretende-se confrontar a programação destes três órgãos de comunicação vitais com os conteúdos radiofónicos informativos de Portugal. Trata-se de três rádios que fazem um trabalho muito consistente no que respeita às notícias que marcam a atualidade do país e do mundo. Diariamente asseguram 24 horas de emissão em contínuo, sendo que ao início de cada hora todas elas mostram, através das ondas, as notícias principais e mais recentes.

Neste trabalho expõe-se a evolução da grelha de programação das rádios Antena 1, Rádio Renascença e TSF a cada cinco anos desde 1985. Ou seja, os anos 1985, 1990, 1995, 2000, 2005, 2010 e 2015 serão analisados com comentário de forma a perceber tudo aquilo que mudou e/ou evoluiu.

A metodologia utilizada consiste numa série de análises comparativas, demonstrando todo o contributo que as três rádios informativas de Portugal dão e deram para o radiojornalismo nacional. A escolha do programa da manhã prendeu-se com o facto de

ser o período por excelência para a divulgação da informação. O país está a acordar, os jornais saem nas bancas e a informação do dia começa a ser delineada. Estes programas são uma espécie de agenda que antecede a jornada informativa que advirá.

Existem distintas rádios nacionais – e também regionais - de cariz informativo, no entanto, a proximidade que estas três têm com o público e a sua organização foram aspectos relevantes na escolha como foco de trabalho. Todas elas têm grande destaque nacional, porque dispõem de uma rede de emissores espalhada pelo continente e ilhas. Apesar da Antena 1 e Renascença serem rádios já conhecidas do público em geral, porque deram enormes contributos para a história do país, a TSF – também bem evidenciada no quotidiano dos portugueses - quando surgiu triunfou pois alterou substancialmente a maneira de fazer notícias através das ondas do éter. A TSF foi pioneira em Portugal no tratamento do radiojornalismo e mudou a maneira como até então ele era feito, desde logo com programas como o Fórum TSF, que adiante será abordado. O trabalho tem ainda como objectivo explicar o funcionamento, a organização e a história das rádios informativas em geral, mas o programa da manhã mais particular.

Ao longo do trabalho estas emissoras aparecem sempre citadas pela sua ordem cronológica, ou seja, em primeiro lugar a Antena 1 (anterior Emissora Nacional, cuja primeira emissão aconteceu a 1 de Agosto de 1935), a seguir a Rádio Renascença (que teve emissões experimentais a partir de 1936) e posteriormente a TSF (fundada já no final da década de 1980).

Assim, apresenta-se uma observação ao programa da manhã onde será dissecado o guião de um determinado dia, especificando os assuntos que foram destacados, bem como toda a programação nesse período.

Em alguns momentos do trabalho recorreu-se, como forma de fundamentar a tese, a exemplos da história da rádio no Brasil, uma vez que são mais os registos que apontam no sentido de entender o evoluir deste meio tão grande e impulsionador.

Nas próximas páginas estará patente um enquadramento sobre o radiojornalismo bem como a história e funcionamento das rádios que dão as notícias do país.

Este trabalho será dividido em dois capítulos – que depois serão ramificados por outros subcapítulos, o primeiro referir-se-á à história das rádios Antena 1, Renascença e TSF e o papel que têm tido ao longo dos últimos trinta anos para o radiojornalismo português. No primeiro capítulo será enfatizada a organização e estrutura das rádios, no que concerne à sua grelha de programas e a importância e pertinência do jornalismo em cada uma das estações. Será abordada a história das três rádios informativas, de acordo com

algumas pesquisas efetuadas na Internet – essencialmente os sítios da própria rádio - e também em bibliografia recomendada pelo professor orientador e outras publicações encontradas no âmbito do decorrer dos estudos sobre esta temática.

O segundo capítulo constitui um espaço que trata o papel da rádio na sociedade. É pertinente entender a importância deste meio de comunicação social e perceber quais as alterações que já ocorreram. A forma como se consome rádio e a sua evolução até aos dias de hoje.

O terceiro capítulo reporta-se à análise concreta do programa da manhã informativa, onde se analisa a história deste programa, os *pivots* e o seu papel para a realização deste espaço informativo.

Para cada uma das rádios é evidenciado o tipo e duração de conteúdos que são todos os dias previamente selecionados para serem emitidos neste espaço noticioso matinal. Neste capítulo são destacados os radiojornais, a sua organização e qual a sua importância na manhã informativa.

No quarto capítulo será exposta a metodologia, onde através de gráficos são expostas as grelhas do programa da manhã de cada estação desde 1985 até 2015. Cada gráfico é acompanhado de um comentário que destacará as principais alterações nas grelhas de programação.

Com isto, pretende-se demonstrar a importância destas estações de referência para o jornalismo radiofónico, bem como o contributo da informação existente ao longo da manhã informativa e a sua participação nesta vertente jornalística.

O projeto realizou-se durante vários meses e acompanhou diariamente as programações das três rádios de cariz mais informativo em Portugal: Antena 1, Rádio Renascença e TSF. Como o espaço de excelência para a informação é o período da manhã, deu-se um maior enfoque a estas horas. Foram analisadas as grelhas das três rádios e comparadas, na atualidade.

Lamentavelmente não foi possível proceder à análise das grelhas de programação das referidas estações de rádio, no sentido de confirmar com maior rigor os conteúdos das manhãs nos respetivos anos por indisponibilidade das rádios contactadas.

Para toda esta pesquisa foi necessária bibliografia adequada, realizaram-se algumas visitas à Biblioteca Pública Municipal do Porto, para consulta de jornais e registos que permitissem confirmar as grelhas de programação das emissoras.

1. Breve História da Rádio

Foi ainda no século XIX, em finais da década de 1890, que dois britânicos conseguiram transmitir ondas via rádio a pequenas distâncias. O rádio surgia como um meio de comunicação e auxílio na indústria. Nunca se pensaria algum dia usá-lo de forma lúdica, de entretenimento ou divulgação de notícias como agora tão comumente se verifica.

“É a maravilha das maravilhas, que põe o Homem instantaneamente em contacto com o Universo. É o maior instrumento de cultura e de civilização descoberto até hoje pelo génio humano.” – proferiu o jornal “O Século”, em 1932.

Hoje em dia a tradição já não é o que era e a rádio tem muitos outros concorrentes, tais como a televisão, que desde 1957, em Portugal, foi acompanhando o dia-a-dia dos portugueses e a Internet, como fenómeno social veio desmontar o papel da rádio. Contudo, há ainda várias atividades onde a rádio continua a singrar na vida das pessoas, por exemplo, conduzir. Um condutor pode consumir informação enquanto ouve rádio, mas não o pode fazer ligando uma televisão ou um *tablet* enquanto dirige um automóvel. A rádio tem múltiplas especificidades que a distinguem de outros meios, tais como, o facto de nos dar informação sem a obrigatoriedade de desviarmos alguns dos nossos sentidos humanos. Consumir informação, enquanto se conduz, cozinha ou se toma banho por exemplo. Ao invés daquilo que acontece no mais tradicional jornal, na televisão, ou mesmo nos mais recentes meios de informação que são a internet/redes sociais. Já dizia um experiente profissional da rádio portuguesa, Artur Agostinho, “A rádio é como um elétrico, nunca vai deixar de existir, pode é mudar de forma”.

A rádio, da forma como a conhecemos hoje, levou alguns anos de evolução até chegar àquilo que é. Houve necessidade de inúmeras mutações para se conseguir estabelecer um meio interativo – nem sempre o foi – onde os ouvintes podem fazer parte integral e integrante da emissão. A rádio está hoje em dia presente no quotidiano de imensas pessoas de diversos grupos e classes sociais. A rádio acompanha a jornada de trabalho de milhares um pouco por todo o país e pelo mundo inteiro. A par da televisão e demais imprensa, a rádio consegue ser um verdadeiro veículo de informação imediata.

Nos primeiros anos de rádio, as décadas de 1900 e 1910, existiam muito poucas emissoras, a maioria delas situava-se nos Estados Unidos e nenhuma delas produzia programas ou conteúdos informativos. Só na década seguinte uma estação decidiu apostar em conteúdos informativos.

As primeiras emissões via rádio começaram na década de 20, nos Estados Unidos. Meditsch (1999, p. 24) recorda-nos uma importante emissão de rádio,

“no dia 2 de Novembro de 1920, a primeira emissora profissional do mundo faz a sua transmissão inicial – a KDKA. A emissão inaugural é toda ela informativa, transmitindo-se, ao longo de oito horas, os resultados das eleições presidenciais americanas, em colaboração com o jornal Pittsburgh Post. As notícias passam a ter espaço próprio no rádio.”

Em 1924, cem empresas jornalísticas norte-americanas já tinham emissoras de rádio. Em 1927, a American Newspaper Publishers Association dá o aval ao radiojornalismo, proclamando que a difusão de notícias pela rádio estimulava a venda de jornais (Faus Belau, 1981, *cit. in* Meditsch, 1999, p. 24). De algum modo, a rádio aguçava o interesse dos ouvintes pelas notícias, obrigando-os a comprar os jornais para se inteirarem mais profundamente da informação.

“A crise económica de 1929, contudo, inverteu a posição dos editores de jornais. Estes obrigam as rádios a transmitir unicamente dois boletins informativos por dia, veiculados após o horário de saída dos jornais e com notícias limitadas a um máximo de 35 palavras” (Faus Belau, 1981, p. 53, *cit. in* Meditsch, 1999, p. 25).

Outra crise surge, aquando da Segunda Guerra Mundial, Yves Lavoine (1953, p. 52), igualmente citado por Meditsch (1999, p. 25), assinala que,

“em França, em 1937, as rádios só podiam realizar duas reportagens por semana, para emitir três horas depois da saída dos jornais. Mas depois da Segunda Guerra, a situação evoluiu favoravelmente para a rádio, beneficiando da hegemonia que o médium teve durante O resto da década de 40 (que se estendeu pelos anos cinquenta em Portugal) reverteram favoravelmente para a rádio, que conseguia assim impor-se na maioria das casas do país, sendo agora um meio penetrante e conhecido por todos.”

Mais tarde, surge um novo desafio para a rádio. O aparecimento da televisão amedrontou os profissionais da rádio, uma vez que pensaram que este novo meio de comunicação iria diminuir o prestígio da rádio ou, até mesmo, dar azo o seu desaparecimento. Começa-se então a falar em crise da rádio. Contudo, a televisão não tem a mesma agilidade do que a rádio, uma vez que conta com a necessidade de imagens de modo a se tornar mais atraente. Mas estes dois meios têm pontos em comum, o desporto patente na programação, de forma bastante enraizada. A televisão trouxe uma inovação, os telejornais desportivos que abordam as diferentes modalidades desportivas, bem como entrevistas com atletas. Outra mudança que se verificou com o aparecimento da televisão foi, nos anos 90 com a televisão paga, onde são realizadas transmissões de grande envergadura dando enfoque à cobertura de enormes eventos internacionais.

Segundo Ortriwano (1985, p. 21),

“a época de ouro da rádio no Brasil termina com o surgimento de um novo meio: a televisão. Quando surge, ela vai buscar os seus primeiros profissionais à rádio. Para enfrentar a concorrência a rádio precisava de procurar uma nova linguagem, mais económica.”

Ou seja, tanto no Brasil, como em Portugal a rádio teve que saber reinventar-se e articular-se com outros meios que foram surgindo essencialmente ao longo do século XX.

Abriu-se assim, caminho à criação de rádios temáticas, com programações específicas para grupos. Ortriwano (1985,p. 21) defendeu que

“a rádio aprendeu a trocar os cantores ao vivo por discos e fitas gravadas, as novelas pelas notícias e as brincadeiras de auditório pelos serviços de utilidade pública. Foi-se encaminhando o sentido de atender às necessidades regionais, essencialmente ao nível da informação. Começa a acentuar-se a especialização das emissoras”.

Em Portugal existem rádios locais e nacionais, mas devido ao tamanho relativamente pequeno do país, as rádios nacionais têm emissões iguais em todas as regiões. A rádio, em Portugal têm a capacidade de unir o país através de emissões nacionais, que abordam diversas culturas. Por esse motivo, o *slogan* da Antena 1 é “ligar Portugal”.

A rádio é também um meio onde é possível fazer-se magia, no sentido metafórico do termo. Um dos programas mais memoráveis na história da rádio foi a invenção de uma invasão marciana que foi transmitida numa manhã de 1938 em algumas rádios dos EUA. A cidade de Nova Iorque – que naquela altura não era tão famosa na ficção científica - tinha sido invadida por seres extraterrestres, algo que lançou o pânico nas ruas. Orson Welles, numa altura em que se fazia teatro na rádio, conseguiu lançar um verdadeiro alerta. Muitos foram os que se acreditaram e acorreram para casa, largando os seus empregos e tarefas, porque a mentira conseguiu lançar medo na audiência. Na época foi um dos primeiros momentos em que a rádio fez sobressair o seu poder majestoso. Ted Williams disse “a rádio é o teatro da mente”.

No entanto, para Ortriwano (1985, p.14), “a rádio nascia como um meio de elite, não de massa”. Muitos programas eram feitos “com discos emprestados pelos próprios ouvintes”, ou seja a rádio demorou o seu tempo a ganhar auto-suficiência. Não foi no início que se mostrou como um meio poderoso e para as massas. Levou o seu tempo até ser um meio ouvido por todas as classes, isto porque os aparelhos eram caros e não estavam disponíveis para todos. Mesmo em Portugal, os cafés eram dos poucos locais onde as pessoas se podiam reunir e escutar rádio. Algo que aconteceu anos mais tarde com as televisões.

Meditsch (2001) considerou,

“a rádio como o patinho feio: é um meio invisível em plena era da imagem; um meio aparentado com a oralidade numa cultura onde o que vale é o escrito; um meio absolutamente fugaz numa civilização que prestigia a posteridade; e sobretudo um meio descentralizado, na contramão de um sistema económico e político baseado na acumulação. Mas como bom patinho feio, o rádio também se revela cisne: permanece o meio com maior alcance de público, em números absolutos de audiência, e o meio que as pessoas mais usam, em horas de utilização por semana”.

Já com as ondas da rádio a entrarem pela generalidade dos lares, um pouco por todo o mundo, houve alguns episódios da história que intensificaram mais o poder deste meio, Rui de Melo (2001, p.28) afirma que

“ao longo da Segunda Guerra Mundial e dos anos prolongados de “guerra fria”, a propaganda na rádio desempenhou um papel

importante. As transformações políticas dos finais dos anos 80 reduziram os conflitos de comunicação no relacionamento entre o Ocidente e o Leste, o Norte e o Sul. As práticas correntes de intervenção, ingerência ou de introdução de interferências, durante a guerra fria, deram lugar à cooperação e ao estabelecimento de acordos internacionais.”

Como a rádio era e é um meio de comunicação muito acessível, era simples comunicar nele. Melo (2001,p. 28):

“A radiodifusão internacional passou a inserir-se no panorama dos fluxos internacionais de informação e de comunicação, tornando-se num vector importante da livre circulação de informação.”

A rádio acabou curiosamente por assumir um papel na proclamação da liberdade de expressão em algumas zonas.

Melo (2001,p. 28) afirma que

“a democratização dos países de Leste fez com que passasse a existir pluralismo na informação com uma conseqüente diversificação correspondente às expectativas das populações. Esta evolução haveria de contribuir por forma decisiva para a progressiva diminuição de interesse em relação à rádio internacional.”

Mas, nem sempre a rádio foi repleta de triunfos, Melo (2001,p. 28) destaca um facto que fez com que este meio perdesse força, “por outro lado, a crise económica e as restrições orçamentais provocaram uma progressiva diminuição dos tempos de emissão daquele tipo de rádio.”

Rui de Melo (2001,p. 19), citando Losmann, defende que

“a história recente da rádio está marcada por três revoluções, repartindo-as pelos anos 60, 70 e 80. Assim, nos anos sessenta veio a revolução das rádios pirata, com estações ilegais e marginais que sacudiram os monopólios e conduziram à elaboração de novos conceitos e à criação das emissoras musicais”.

Em Portugal, o fenómeno das rádios piratas surge apenas na década de 80, isto porque nos anos 60 o país estava sob ditadura e este tipo de atividades eram altamente punidas.

Na década seguinte, Melo (2001, p. 19), “produziu-se o desmoronamento dos monopólios: um a um, os Estados autorizaram a implantação de estações locais”. Em Portugal este passo foi apenas dado nos anos noventa e nem todas as rádios passaram por esta mudança, onde foram implantadas emissões regionais. Mais tarde “a rádio transforma-se numa indústria” A rádio em Portugal adquire o estatuto de indústria apenas nos anos 2000, com a ajuda do avanço tecnológico à qual foi submetida.

Rui de Melo (2001, p. 19), lembrando Fernando Serejo, diretor da onda curta da RDP estabeleceu “três vagas” no desenvolvimento da rádio,

“1900 a 1940 – Os pioneiros, “rádio faber – Intervenção do díodo (?) – Escuta Colectiva – Advento e expansão do cinema; 1940 a 1975 – Os profissionais, “rádio sapiens” – Invenção do transistor, gravação magnética – Escuta individual, o mundo é “uma aldeia global” – Advento e expansão da TV. 1975 a ... (atualidade) - Os tecnocratas, “radio ludicus” – Novas tecnologias, informatização, transmissão por satélite – Seleção automatizada de escuta, os Cosmos ao nosso alcance – No reino dos computadores, o Homem versus (ou a favor?), o “robot” (Serejo *et al.*, 1986,p. 176).”

Esta divisão de fases de evolução da rádio é a que mais se aproxima daquilo que aconteceu na realidade portuguesa. Assim, entendemos as várias fases da evolução da rádio em Portugal.

Sobre Portugal, Rui de Melo (2001,p. 21) considera que

“as temporizações foram diferentes. As rádios piratas só aparecem em meados dos anos oitenta. O fim do monopólio acontece nos primeiros anos de 90 e a rádio comercial, encarada como indústria, já tinha acontecido nos anos 60 com o Rádio Clube Português e com a Rádio Renascença.”

Portugal demonstrava aqui o seu atraso relativamente ao resto do mundo onde a rádio tinha outros avanços tecnológicos.

No futuro e de acordo com Melo (2001,p. 21):

“De certa forma, só em plena década de 90 a digitalização é possível nos estúdios. Agora só faltava a última fase da cadeia de difusão do sinal, os sistemas de modulação, transmissão e recepção. O futuro da rádio passa pelos computadores, pelo DAB e pela Internet. Os

próximos anos vão marcar uma viragem na história da rádio e eu estou a vivê-los com mais intensidade do que sucedeu nos anos 60 e seguintes com o FM. A utilização da rádio como meio de comunicação no advento da era digital, implica a criação de novas formas de acção e de interacção com a sociedade, num contexto de erupção de novos tipos de relações sociais e novas formas de relacionamento.”

O DAB – rádio digital, que vai trazer uma qualidade de som semelhante à que se ouve num CD – disco compacto, é uma das próximas apostas para este meio. Teve previsto o lançamento e uniformização do DAB para o ano 2010, mas entretanto por questões económicas foi adiado, no entanto, será mais um passo para revolucionar a forma como se ouve rádio. Com o DAB a rádio ficará mais tangível e próxima dos ouvintes de forma a conquistá-los. As atuais restrições financeiras têm impedido o avanço desta nova forma de consumir rádio, mas a internet tem vindo a agilizar o processo. Não há para já data para avanço deste novo sistema.

1.1 História da Antena 1

A manhã é o período por excelência para as pessoas ouvirem rádio, porque muitas delas fazem as suas tarefas rotineiras ao som do rádio. É possível vestir-se ouvindo música ou acompanhando a informação. Com a televisão o processo não é assim tão fácil, pois este meio requer o nosso olhar. A Antena 1, desde há muitos anos aposta forte numa programação distinta no período matinal.

A história da Antena 1, confunde-se com a história recente do nosso país. É um marco nas comunicações e um órgão que conseguiu o seu grande impulso ainda durante o tempo da ditadura nacional, a época do Estado Novo.

Falar de Antena 1 é o mesmo que falar de Emissora Nacional, foi esta rádio que deu origem à rádio tal como a conhecemos hoje. Hoje em dia está anexa aos estúdios da RTP e juntos formam um grande conjunto de emissores, televisão e rádio juntos num só espaço. Foi sem sombra de dúvidas a primeira onda a mostrar a rádio em Portugal. Numa altura de ditadura profunda, onde os avanços técnicos não eram conhecidos pela grande maioria da população, o governo de Salazar aproveita este novo meio como forma de propaganda.

Oficialmente, a Emissora Nacional de Radiodifusão, de que a RDP é herdeira, nasceu no dia 4 de Agosto de 1935. Contudo, o primeiro passo para a sua constituição fora dado em 1930, com um decreto que criou, na dependência dos CTT, a Direcção dos Serviços Radioeléctricos, autorizando, simultaneamente, a aquisição dos primeiros emissores de Onda Média e Onda Curta.

Em 1932, realizaram-se as primeiras emissões experimentais em Onda Média e em 1934 o mesmo aconteceu relativamente à Onda Curta, que desde logo se assumiu como uma das vocações naturais da jovem estação emissora. Três anos mais tarde, a sua capacidade de emissão era alargada para atingir a diáspora portuguesa. Data dessa altura o lançamento de um programa de referência: a "Hora da Saudade" destinado aos emigrantes no continente americano e aos pescadores da frota bacalhoeira. A realidade de hoje é outra, mas a vocação mantém-se e a RDP-Internacional continua a afirmar-se como elo essencial de ligação com as comunidades portuguesas no estrangeiro.

Ainda em 1934, os estúdios eram transferidos de Barcarena para a Rua do Quelhas, onde se mantiveram até 1996.

Em Portugal a actividade radiofónica já tinha conhecido experiências pioneiras, destacando-se, nomeadamente, o Rádio Clube Português.

A Emissora Nacional foi essencialmente definida à imagem de congéneres estrangeiras. Concebida num quadro político interno e externo em que as rádios nacionais desempenhavam sobretudo um papel de veículo dos interesses do Estado, esta característica acentuou-se ainda mais no caso português em função do regime autocrático que vigorou até 1974.

Em 1940, libertou-se da tutela dos CTT, iniciando-se, nessa altura, o modelo de implantação regional no continente e ilhas, o qual, não obstante a evolução ao longo dos tempos, de formatos e filosofias, corresponde, no essencial, ao sistema atualmente existente.

Baseada num modelo sóbrio de apresentação e recorrendo a locutores de alta qualidade, a Emissora Nacional, embora assumindo sistematicamente o seu papel de órgão de propaganda do chamado Estado Novo, soube desenvolver uma cultura própria que influenciou fortemente a sociedade e marcou decisivamente a história da rádio portuguesa.

Da dinâmica inicial, que se estendeu ao longo dos anos 50, surgiram as orquestras da Emissora Nacional - Sinfónica, Típica e Ligeira - o Centro de Formação de Artistas da Rádio, onde se revelaram alguns dos grandes nomes da nossa música, o teatro radiofónico, de que são paradigma os folhetins e programas, com destaque, nestes últimos, para o "Domingo Sonoro" e os "Diálogos da Lélé e do Zéquina" que ficaram na memória colectiva.

Este modelo pouco se altera até ao 25 de Abril de 1974. A revolução conduz à imediata ocupação da Emissora Nacional, com a nomeação de militares para todos os cargos relevantes.

Passadas as maiores vicissitudes do período revolucionário, as estações de rádio são nacionalizadas e é criada a RDP - Empresa Pública de Radiodifusão, que concentra

todas as estações, com excepção da Rádio Renascença e de dois outros postos de pequena expressão.

Em 1976, a nova empresa adopta o nome de Radiodifusão Portuguesa EP, ficando depositária da obrigação de prestar um Serviço Público de rádio. Em termos de produção, a empresa organiza-se em 4 canais nacionais e 3 regionais para o Continente e 2 regionais para as Ilhas, mantendo as emissões internacionais em Onda Curta.

Em 1979, procede-se a uma profunda reorganização interna resultando na criação da Rádio Comercial que, juntamente com os programas emitidos a partir dos centros regionais, entra em concorrência directa com os operadores privados no mercado publicitário.

Entre 1992 e 1994 a RDP inicia uma transformação que conduzirá ao modelo actual. A Rádio Comercial é privatizada e retira-se a publicidade de todos os canais, deixando-se, assim, o mercado publicitário exclusivamente aos operadores privados.

É elaborado um plano com o objectivo de concentrar serviços até então dispersos por vários edifícios da capital. Adquire-se a sede actual nas Amoreiras, em Lisboa, que passa a abrigar os sectores técnico e de produção, enquanto se alienam progressivamente outras instalações. Desenvolve-se ao mesmo tempo uma política de redimensionamento dos efectivos, de renovação do parque de emissores e de actualização em todos os domínios.

Em 1994, cria-se a Antena 3, uma estação de rádio alternativa, destinada a públicos mais jovens. A sua equipa era, de resto, composta por jornalistas e animadores de tenra idade.

No mesmo ano, a RDP é transformada em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos.

Em 1995, a RDP África surge como um novo canal vocacionado para os países africanos de língua portuguesa.

O esforço de modernização prossegue e a empresa entra decisivamente na era da digitalização. Em 1998, Portugal passa a dispor do sistema DAB - Digital Audio Broadcasting - projecto inteiramente desenvolvido pela RDP.

Agora comemoram-se os 80 anos da rádio pública e diariamente existem rubricas que recuperam os momentos mais intensos e importantes das emissões. A atual Antena 1, é talvez o órgão de comunicação social mais antigo do país. Até ao nascimento desta primeira estação de rádio, em 1935, era apenas através dos jornais que se podia consumir informação. Só mesmo o já extinto Rádio Clube Português conseguiu ser o primeiro dos primeiros no campo da rádio. Esta rádio, fundada em 1931, continha uma programação bastante reduzida. A emissão era de apenas uma hora diária. Em 2015, aquando da celebração dos 80 anos de emissão da rádio pública os depoimentos dos jornalistas foram inequívocos. Todos concordaram que a rádio teve uma “fascinante” evolução ao longo dos anos.

1.2 História da Rádio Renascença

Pouco tempo volvido do aparecimento da primeira rádio em Portugal – numa altura em que o desenvolvimento tecnológico aparecia de forma bastante paulatina – surge a emissora católica portuguesa, também impulsionada pela aprovação do governo do Estado Novo.

A Rádio Renascença foi a emissora escolhida pela Igreja Católica Portuguesa para difundir as suas ideologias no meio rádio. A necessidade de um órgão que pudesse transmitir a ideologia da igreja cristã surge nos anos 30, também – à semelhança do que aconteceu com a Antena 1 (antiga Emissora Nacional) – no tempo da ditadura nacional, onde o país tinha censura e portanto, não havia grande abertura para inovações ou tecnologias. O facto do ditador António de Oliveira Salazar ser praticante da igreja católica pode justificar o rápido aval positivo para o início desta rádio de cariz religioso.

A história da *Emissora Católica Portuguesa* baralha-se com a cronologia da vida e cultura portuguesa do século XX. A Rádio Renascença foi fundada em meados da década de 1930 pela igreja católica portuguesa. Este meio, relativamente recente à época, serviu para expandir a fé. Muitas foram as metamorfoses que este meio viu acontecer ao longo dos anos. Em baixo é possível ver um pequeno resumo de tudo aquilo a que a Renascença já viveu:

1936: Início das Emissões Experimentais.

1937: Início das Emissões Regulares (a 1 de Janeiro).

1974: A 25 de Abril a rádio teve um papel preponderante para o derrube de um regime ditatorial, de forma pacífica.

1975: A RR foi ocupada por trabalhadores, mas meses mais tarde foi novamente devolvida à igreja católica.

1979: Criação do programa de maior sucesso de sempre na rádio portuguesa, o *Despertar*, apresentado por António Sala e Olga Cardoso. Fenómeno social durante anos. Este programa já existia desde 1960, pertencendo a sua realização a Fernando de Almeida.

1980: Criação de um dos programas desportivos mais antigos da rádio portuguesa, o Bola Branca, com várias edições diárias.

1987: Início das emissões do segundo canal da Renascença, a RFM. A sua programação era em alguns momentos simultânea com o primeiro canal. Hoje em dia, as duas emissoras têm conteúdos diferentes e independentes.

1988: A Renascença debate-se com a criação da TSF-Rádio Notícias.

1993: Início das emissões do canal televisivo pertencente à igreja Católica, a TVI.

1998: Início das emissões do terceiro canal da Renascença, a MegaFM (hoje MegaHits). Neste ano, é descontinuado o programa “Despertar”, durante mais de 18 anos foi líder de audiências.

2008: Início das emissões do quarto canal da Renascença, a Rádio Sim. Este novo canal surge em alternativa a alguns conteúdos musicais que a Rádio Renascença deixou de transmitir. O público-alvo da Rádio Sim é a partir de pessoas com 55 ou mais anos de idade.

São muitas as questões sobre o amanhã da rádio. Não só particularmente da Rádio Renascença, mas da generalidade das emissoras. Sejam elas nacionais ou até mesmo internacionais.

Pensa-se que o futuro da rádio passa pelas redes sociais, por exemplo, ou pela internet. A Renascença é um bom exemplo de como a rádio se adapta aos tempos. O caráter religioso da rádio poderia ser uma desvantagem, face à actualidade, no entanto essa ideia não passa de um cliché ou até mesmo boato, se quisermos.

As emissões em FM vão continuar a par das emissões via Internet. Está já previsto há alguns anos o início das emissões da rádio via digital, com muita interação para os ouvintes, mas esse processo tem vindo a ser adiado por insustentabilidade económica.

Até lá, podemos ouvir “*tudo o que precisamos*”- slogan: “*É tudo o que precisa de ouvir.*” - da Rádio Renascença nos meios convencionais.

1.2.1 – O programa “Despertar”

É pertinente fazer uma referência ao programa da manhã que mais sucesso fez em Portugal. Este capítulo sugere-nos uma viagem ao tempo em que dois animadores conseguiam acordar um país inteiro.

Na verdade, este programa já existia desde o ano 1960 e era Fernando de Almeida que o apresentava. Tratava-se do programa da manhã da rádio católica. Era um programa que dava destaque aos conteúdos musicais e ao mesmo tempo transmitia todas as informações noticiosas, sempre com grande peso na religião como grande parte do tempo de antena. Em 1979, Olga Cardoso foi convidada a contracenar com Fernando de Almeida na realização e apresentação deste bloco. Mas, meses mais tarde, o programa mudava de formato. António Sala, era o novo par de Olga Cardoso. A partir de 1980 o programa “Despertar” começou a cativar o auditório. Havia novidades, tais como a realização de inúmeros passatempos, em moldes diversos. Acima de tudo, o público era quase sempre obrigado a ficar “agarrado” ao rádio para conseguir vencer no passatempo proposto. Este tipo de iniciativas, à época inéditas na rádio portuguesa, vinha mudar a forma e o peso que o espaço da manhã e toda a rádio era feita e encarada. O programa tinha outra característica que à altura não era comum, pelo menos em Portugal. O facto de o programa ser realizado entre Lisboa e Porto. António Sala fazia o programa directamente de Lisboa, enquanto que Olga Cardoso se encontrava no Porto. Este cruzamento de emissão foi inédito em Portugal e abriu caminho para outras ideias (até réplicas).

Quando a Rádio Sim nasceu, alternativa à Rádio Renascença, recriou-se a ideia do programa ser apresentado em locais diferentes. Contudo, hoje em dia tal já não acontece. Houve dois apresentadores com um programa chamado “Telefonia”, também entre as 7h00 e as 10h00 e tinha semelhanças com o “Despertar”. Foi igualmente um sucesso, mas teve menos duração no tempo.

O fenómeno “Despertar” foi muito além do estúdio, foram imensos os programas realizados fora de “casa”. Por vezes os animadores iam a algum local cobrir algum evento, porque a legião de seguidores assim o clamava. O “Despertar” estava em todo o lado. Expo 92, em Sevilha, Expo 98, em Lisboa, foram dois grandes areópagos em que o programa esteve presente.

Houve espetáculos, de grande sucesso realizados por exemplo no Coliseu de Lisboa, esta sala chegou a encher para ver ao vivo a dupla que acordava Portugal. Líder de audiências na maior parte do tempo em que durou, o programa marcou gerações. Foram editados discos com as músicas e *jingles* que passavam ao longo daquelas três horas.

Até ao seu fim, o programa conseguiu sempre contrabalançar de forma bastante bem sucedida, informação, religião, música e animação. As rúbricas eram diversas e ecléticas em termos de conteúdos.

O programa terminou em 1998, mas as manhãs continuaram – até hoje – a ser um marco para a Rádio Renascença. Continua a ser o horário nobre e o horário líder de audiências. Olga Cardoso fez mais tarde um programa de clássicos. António Sala continuou a colaborar com a Rádio Renascença, realizando até 2011 um programa de entrevistas.

Nos dias de hoje, a Renascença mantém a aposta em programas e reportagens fora de estúdio. São bastantes os animadores e jornalistas que compõe a equipa do programa.

1.3 História da TSF – Rádio Notícias

TSF, sigla conhecida por “Telefonia sem Fios”, foi o nome adoptado por uma estação de rádio que já conta com mais de vinte anos de emissões em Portugal. A TSF, que sempre se assumiu como “rádio-jornal” e posteriormente “rádio-notícias”, é a estação que mais ambiciona em privilegiar as notícias. Destaca-se por ser uma “*all news radio*”, onde a música passa para segundo plano, contrariando a tendência nacional no panorama radiofónico.

O projecto TSF-Rádio Notícias surge no chamado boom das rádios piratas em Portugal. Cronologicamente, em meados da década de 1980, eram centenas as rádios que aguardavam licença de emissão, estando assim à revelia da lei a emitir conteúdos não previstos nos termos da legislação vigente.

A TSF não foi excepção disso e demonstrava já na altura – antes da obtenção da licença – ser uma rádio irreverente mas acima de tudo, inovadora para a época. Segundo uma infografia alusiva aos 25 anos da TSF, presente no sítio da rádio, foi a 17 de Junho de 1984 que se deu a “primeira emissão pirata devidamente anunciada nos jornais. Durante quatro horas ouviram-se mensagens de apoio ao movimento das rádios livres, incluindo do Presidente da República, Ramalho Eanes. A emissão tinha dois transmissores e apenas um deles foi detectado pelas autoridades”.

Esta estação teve alguns anos a funcionar sem total cobertura no país e sem emissores FM estéreo devidamente creditados pelo Estado Português, hoje por aquilo a que designamos ERC – Entidade Reguladora de Comunicação (social). Maioritariamente ainda eram usados os emissores AM de forma ilegal.

A 29 de Fevereiro de 1988, uma 2ªfeira, iniciou-se uma nova fase para a rádio TSF e desta feita uma fase mais oficial e formal. A redacção estava estabelecida e era coordenada por Emídio Rangel. Foi neste dia que se principiou um marco no jornalismo radiofónico português e que hoje, 25 anos volvidos mantem-se no activo.

A TSF aparece naquela segunda-feira de 1988, ano bissexto, como algo novo e onde o público de então poderia finalmente “saciar a sua sede de notícias” (Carlos Andrade, 2003, p.5) de forma bastante rápida e eficaz. Esta nova rádio era ainda de cariz pirata e apenas em Lisboa, em 102.7 FM. Pela primeira vez na história de Portugal e já alguns anos depois de erradicada a censura e implantada a liberdade de expressão do povo, dava a oportunidade dos ouvintes se pronunciarem relativamente a assuntos

em agenda. O programa Fórum TSF, que desde 1995, vai para o ar depois das 10H da manhã, dava e dá a exclusiva oportunidade do ouvinte se integrar e estabelecer a interacção que não existia na rádio em Portugal (Rui Melo, 2001, sp.) A TSF foi pioneira na participação activa dos cidadãos nos assuntos dominantes da actualidade nacional.

Até 1988, a única interacção possível no jornalismo português, da parte do leitor eram as cartas do leitor, existentes em alguns jornais e revistas. Existiam ainda outros tipos de programas que proporcionavam ainda que de forma arcaica, essa interacção. Eram, por exemplo, os programas de discos pedidos, mais evidentes e bem sucedidos nas rádios regionais e/ou locais. No entanto, este tipo de interacção continha muito pouca participação da parte do ouvinte nos assuntos da esfera pública. O povo não tinha assim uma voz activa na discussão da informação nacional.

Quanto à primeira emissão da TSF, foi para o ar às 7H do dia 29 de Fevereiro de 1988, com o programa da manhã informativa, na altura o pivô era António Macedo - hoje na Antena 1 - e o jornalista Francisco Sena Santos editou o primeiro noticiário, sendo o título da primeira notícia: “Paz no fisco durante três meses”.

A 25 de Agosto de 1988 a TSF deu a sua primeira prova, a informação era a sua grande prioridade. Em Lisboa, ocorre um grande incêndio no Chiado e a TSF esteve lá desde os primeiros instantes a acompanhar os bombeiros e os relatos de por quem lá passava.

A zona estava cortada ao trânsito e apenas era permitida a passagem às autoridades e aos jornalistas. A TSF teve um contributo notável na cobertura deste evento – a par da RTP – que esteve no local e relatou tudo o que se ia passando. Para o ar foram os sons das explosões de gás constantes e que revelavam um cenário quase bélico, onde a magia da rádio permitia ao ouvinte tentar compreender tudo o que se estava a passar. Foi um episódio marcante para o radiojornalismo português e onde pela primeira vez saiu à rua uma equipa de reportagem radiofónica que acompanhou de perto e incessantemente o avançar dos acontecimentos. Com aquela notícia os ouvintes foram minuto-a-minuto actualizados sobre a situação e a TSF mostrou estar ao serviço do público. Esta cobertura de grandes dimensões valeu à TSF a atribuição de inúmeros prémios por parte do Clube de Jornalistas.

Um ano marcante para a TSF foi também o seguinte, 1989. Em Lisboa, as emissões passaram para a frequência 89.5 FM e no Porto houve um acordo com a Rádio Nova, que passaria a emitir os noticiários em cadeia com a TSF, sendo dado o primeiro

passo para a expansão da emissão da rádio noutros pontos do país, além da capital. Ao longo do ano 1989 foram feitas outras tentativas de expandir a rede de emissores TSF, sendo que em Junho a TSF emite definitivamente na cidade do Porto, quando adquiriu a Rádio Activa (90.0 FM) e em Coimbra, tendo adquirido a Rádio Jornal do Centro.

Se em 1988 a TSF tinha feito a primeira grande cobertura em Portugal de um determinado acontecimento – o incêndio do Chiado – em 1990, a TSF estreava-se além-fronteiras. A esta altura, meados do ano 1990, surge um conflito que pôs severamente em causa a paz mundial. Era a invasão do Kuwait por parte do Iraque. Estava assim a começar a Guerra do Golfo. A TSF fez uma mobilização geral da sua redacção para este acontecimento histórico e faz uma grande cobertura a partir do Kuwait libertado. De sublinhar que a TSF foi um dos primeiros órgãos de comunicação social do mundo a entrar neste território. À TSF foi-lhe atribuído um sem número de prémios devido a um grande trabalho e uma grande mobilização para esta zona do globo, onde estava a decorrer um conflito bélico em que era grande a pertinência e permanência jornalística.

Em 1992, surge a primeira mudança de director Emídio Rangel, abandona o seu cargo para fundar o primeiro canal televisivo privado em Portugal, a SIC. David Borges é o seu sucessor que tenta manter a linha de seguimento deixada pelo primeiro. Um ano mais tarde, a TSF começa a emitir nas frequências da então extinta Rádio Press, devido a uma alteração de accionistas. Desta feita, o grupo Lusomundo detinha parte significativa das acções da TSF.

Outro marco importante no radiojornalismo português da parte da TSF foi a cobertura de mais um evento noticioso em solo nacional. A 24 de Junho de 1994 o povo saiu à rua para tentar bloquear a ponte 25 de Abril e conseguiu. As razões para tal manifestação justificavam-se pela decisão do então governo de Aníbal Cavaco Silva em subir o preço das portagens. Um grupo de camionistas e também automobilistas faz um grande buzirão na ponte que culmina com um bloqueio total do trânsito. A polícia foi chamada ao local, tendo ocorrido a maior carga policial desde o 25 de Abril de 1974.

Uma vez mais – tal como no incêndio do Chiado e na Guerra do Golfo – a TSF marcou presença e relatou com muito afincos todos os momentos desta manifestação inédita. Foram entrevistados diversos elementos da polícia e também manifestantes. Apesar de não haver imagem, as ondas sonoras uma vez mais conseguiram de forma implacável transmitir a sensação de tensão que estava a acontecer naquele dia quente de Junho. Esta cobertura valeu novamente à TSF mais prémios no âmbito do radiojornalismo e do bom serviço público prestado.

Ainda no mesmo ano, 1994 foram feitas algumas emissões irregulares do programa “Fórum TSF”, sendo que apenas no ano seguinte este programa passou a ser emitido diariamente até aos dias de hoje. O “Fórum TSF” foi pioneiro na interação e integração do público na antena da rádio e que agora já podia emitir uma opinião sobre o assunto designado a discutir a cada dia. A partir das 9H todos os dias úteis a TSF começa a apresentar o tema do fórum, para que os ouvintes se possam inscrever e falar via telefone e actualmente pela internet também, dando assim o seu cunho sobre o tema previamente escolhido pela redacção. Apesar do visível sucesso deste programa, há mais uma substituição no que se refere à coordenação da rádio. David Borges demite-se e cabe a Carlos Andrade coordenar, a partir de Maio de 1995 a TSF.

Em 1999, um novo acontecimento importante no jornalismo acontece e de novo a TSF assume um papel de liderança na cobertura do mesmo. Durante 10 dias seguidos a TSF organiza uma emissão especial sobre a violência de Timor-Leste, que se preparava em breve para ver a sua independência reconhecida. Esta transmissão exclusiva da TSF deu-lhe uma medalha especial dos Direitos Humanos pela Assembleia da República.

No ano seguinte, mais uma mudança nas acções da TSF. A Portugal Telecom adquire 48% da Lusomundo e lança uma oferta pública de aquisição. Em Novembro de 2000, a PT compra todas as acções da Lusomundo e detém a totalidade da rádio TSF. Estas sucessivas mudanças de accionistas vão mostrando também o sucesso que esta emissora estava a ter.

Em 2003, um novo director ocupa o cargo. José Fragoso substitui Carlos Andrade. Em 2005, a TSF passa a ser controlada pelo grupo Controlinveste. Ainda nesse ano são conhecidas as audiências das rádios e a TSF chega aos 5.9%. Este valor foi o mais elevado de sempre na história da rádio. Mais um pioneirismo da parte da TSF nesse ano. Através da Internet foi iniciada uma emissão especial para surdos.

No ano seguinte, a TSF foi também pioneira na disponibilização de conteúdos podcast no website. Seis programas passavam a ser escutados quando o ouvinte quisesse, na Internet, para o caso de não ter tido a possibilidade de os ter ouvido em directo via rádio.

Foi em 2008 o ano de mais uma troca de diretor. José Fragoso sai para a RTP e Paulo Baldaia assume o seu cargo na TSF. É o diretor ainda hoje.

Novas etapas para o futuro da TSF passam por uma ainda maior aposta na velocidade e qualidade da informação designadamente através da continuação da aposta forte nas redes sociais. A valorização das aplicações móveis para tablets e smartphones parecem ser as apostas do futuro próximo. Recentemente devido a cortes financeiros a TSF fez aposta forte nos conteúdos musicais, não descurando contudo a habitual ligação ao seu lema “Rádio Notícias”.

2. O papel da rádio na sociedade

“A rádio é um meio quente” – disse o teórico Marshall McLuhan (1964). Este teórico canadiano especialista em estudos de comunicação social reportou-se a este meio que tão facilmente reúne ouvintes, através da simplicidade a que lhes chega. Um meio que une as pessoas, onde se criam elos de ligação entre quem emite e quem recebe a mensagem.

A rádio, da forma como a conhecemos hoje, levou alguns anos de evolução até chegar aquilo que é. Houve necessidade de inúmeras mutações para se conseguir estabelecer um meio interativo – nem sempre o foi – onde os ouvintes podem fazer parte integral da emissão. A rádio está hoje em dia presente no quotidiano de imensas pessoas de diversos grupos e classes sociais. A rádio acompanha a jornada de trabalho de milhares um pouco por todo o país e pelo mundo inteiro. A par da televisão e demais imprensa, a rádio consegue ser um verdadeiro veículo de informação imediata.

A rádio enquanto fenómeno social, surge no sentido de ser uma espécie de relógio biológico do quotidiano das pessoas. Já o foi mais é certo, mas marca um certo ritmo circadiano.

A rádio tem, ao longo dos seus anos de história desempenhado um papel fulcral na sociedade, não só no nosso país, como também no mundo inteiro. Será pois, oportuno nas próximas páginas, recordar alguns episódios marcantes, onde a rádio se distinguiu e provou o seu imponente peso junto dos seus ouvintes.

Em Portugal, podemos considerar o papel da rádio maior quando foi este meio que serviu de senha para a maior revolução do século XX. O 25 de Abril de 1974, foi através deste meio tao peculiar que foi possível evidenciar uma revolução tao forte. A música que serviu de senha para as tropas iniciarem a revolução dos cravos, foi “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho, que meses antes tinha representado o país no Festival Eurovisão da Canção.

“A rádio é o teatro da mente” – Steve Allen (1921-2000), ator e comediante norte-americano. A ausência de imagem permite uma maior imaginação da parte de todos aqueles que a seguem.

Bertolt Brecht (1932), em “Teoria da Rádio” afirmou que,

“a rádio poderia ser o maior meio de comunicação alguma vez imaginado na vida pública, um imenso sistema de canalização. Isto é, seria, se fosse capaz não só de emitir, mas também de receber, em outras palavras: se conseguisse que o ouvinte não apenas escutasse, mas também falasse, que não permanecesse ilhado, mas relacionado.”

Foi também com a rádio, designadamente a TSF, que foi possível alterar o jornalismo feito em Portugal. Dando assim uma nova oportunidade aos ouvintes. Programas como o Fórum TSF, ou Antena Aberta (da Antena 1), revolucionaram o jornalismo, visto que permitiam que a audiência tivesse agora um autêntico voto na matéria. Os ouvintes eram agora a parte mais substancial da emissão, a sua opinião era pertinente, e sem eles estes programas não podiam pulsar.

Os comentadores eram os ouvintes e não jornalistas ou outros convidados que até então eram os únicos com o poder de interferir na atualidade noticiosa. O comentário a uma falta mal dada por um árbitro numa segunda-feira de manhã, após um fim-de-semana de um grande clássico do futebol ou a decisão de mais uma subida de impostos por um governo acabadinho de chegar com uma maioria absoluta. Estes são exemplos de situações de actualidade informativa onde o ouvinte podia dar o seu parecer. A partir de 1995 com a transmissão do Fórum TSF a rádio ficou mais próxima ainda dos ouvintes que até então o único contributo que podiam dar era escolher a música, através de programas como o “Quando o Telefone Toca”.

“Os erros mortificam o locutor e divertem os ouvintes” (Newman, 1966,p. 31). Newman defende pois que em rádio o pequeno lapso pode ditar o fim de um programa. Nas rádios de carácter informativo os erros quase não tem espaço para existir, pois o ouvinte conta que está a ouvir algo sério e solene, não existindo margem para um pequeno divertimento, até porque não existe tempo dada a cadência ritmada de cada emissão, onde cada minuto é fundamental.

Meidtsch (2001, p. 21) revela que o

“radiojornalismo revolucionou a ideia de reportagem, com as transmissões ao vivo, e reformula os conceitos de tempo e de notícia, devido aos noticiários de hora em hora”.

Na manhã isso acentua-se ainda mais, cada minuto na manhã é crucial. Não podemos também esquecer a teoria da espiral, ou seja, a cada passo pode entrar um novo ouvinte em antena e ele deve estar sempre sensível àquilo que se está a passar e rapidamente perceber o que se trata.

Com o final dos anos 90 e a banalização do uso do computador pessoal, foi possível ver pela primeira vez – e com mais frequência – imagens dos bastidores e de quem compunha e fazia rádio. As emissoras começaram a apostar na construção de sítios na internet, o que permitiu finalmente que a rádio tivesse imagem e parte escrita. As rádios reinventaram-se e aproximaram-se daquilo que eram os jornais e a televisão na altura. Hoje em dia é também frequente todas as estações de rádio, em particular a Antena 1, Renascença e TSF possuírem um site onde divulgam todas as notícias que marcam a atualidade. A Renascença foi durante anos a rádio com melhor sítio informativo do país, o que lhe valeu alguns prémios. Páginas nas redes sociais, são outra ferramenta indispensável no presente.

Hoje a rádio trilha novos caminhos. A especialização é um deles. Além das rádios generalistas, existem rádios segmentadas, entre as quais as rádios informativas, que se especializam em radiojornalismo, como acontece com a TSF. Não quer isto dizer que uma rádio informativa não possa passar outro tipo de programação. “A diferença é que uma rádio informativa oferece maior profundidade na informação e é procurada por um público que deseja, sobretudo, obter boa informação” (Faus Belau, 1981, *cit. in* Meditsch, 2001, p. 20).

3- A importância da manhã na rádio

É relevante entender a importância do período da manhã na rádio. A atualidade jornalística é um conceito que é pensado como renovação do fluxo da informação veiculada ou o conflito com a noção de tempo construída nas sucessivas mudanças das sociedades ocidentais.

É, então, que surge esta característica da imprensa: a velocidade e, conseqüentemente, a necessidade de obter de “notícia em primeira mão”, propondo, assim, a ideia de dinamismo.

Camargo (2005,p. 9) afirma que

“a rádio desempenha uma função ímpar, ao ampliar o imaginário do ouvinte. É também o meio que informa com mais rapidez. Entretanto, os jornais e revistas têm a função de desenvolver matérias mais coesas e interpretativas. São as médias mais especializadas. Por terem um tempo maior em relação a outros meios, podem ser mais criativas e apresentar ao leitor as matérias mais interpretativas e com conteúdos mais amplos.”

Esse tempo, de manhã, para os ouvintes da rádio, não existe. A correria impõe velocidade na transmissão e recepção da informação.

Deste modo, existe um vínculo, quase automático, entre o jornalismo e a velocidade, uma vez que este se transformou num campo de formação de imprensa como atividade industrial. Acabando por se afirmar como produto de massa e a sua interação de percepção de “aceleração do tempo”, que, assim, marcou a entrada na modernidade. Este sentimento de velocidade é aquele em que de manhãs as sociedades se encontram. A rápida e simultânea realização de tarefas diversas. A rádio surge como meio prático para consumir informação neste período.

A responsabilidade de ser locutor de rádio engrandece-se quando se é responsável por um programa da manhã. Há que ter em conta que estes programas são muitas vezes o despertador de toda uma sociedade consumista de informação que vai trabalhar.

A manhã é um dos períodos cruciais para a rádio, uma vez que é ela que delinea todo um alinhamento (noticioso) de um dia. A anteceder os programas da manhã, pelo menos na Antena 1, aquilo que se faz é uma atualização e previsão sobre aquilo que vai acontecer entre as 7 e as 11h00. Na TSF e na Renascença não há esse tipo de antevisão. As rádios disponibilizam, em linha, os seus alinhamentos de forma bastante perceptível. Desde logo se percebe a avolumada quantidade de informação que existe nos programas da manhã Muito mais do que noutros períodos do dia.

A manhã serve de sustento para os conteúdos programáticos informativos do dia. É neste período que são reveladas as agendas de ministros, individualidades, desportistas.

Assim, o jornalismo matinal representa da melhor forma essa urgência da velocidade e de corrida contra o tempo, sob o qual vivemos. Sendo o principal objetivo chegar na frente do concorrente e alimentar o sistema com dados novos. Marshal McLuhan: “Sistema nervoso de informação em informação nervosa do sistema”. Esta ansiedade jornalística acontece com mais intensidade nos programas da manhã. A necessidade de informar o ouvinte com muitas informações, rapidamente e a tentativa de que as mesmas sejam verosímeis.

A manhã surge como poderosa no conceito do radiojornalismo. Mesmo as estações de rádio que não apostam concretamente na notícia e na sua divulgação. As rádios mais ligeiras e que não são ditas “rádios-notícia”, sabem bem o poder da manhã. É durante a manhã que os ouvintes aos poucos vão tomando contacto com o mundo e com mais uma jornada, seja de trabalho, ou de outras tarefas às quais estejam inerentes. Os indivíduos vêm-se confrontados com uma forma, um meio para poderem aceder à informação. Este gosto pela informação e pelo conhecimento está “no sangue” de todos e de cada um.

As manhãs das rádios-notícia oferecem à audiência uma grande panóplia de informações. Além das notícias de carácter geral que estão a marcar a atualidade do país e do mundo, surgem muitas outras informações. Nas três principais emissoras informativas de Portugal as programações não são muito diferentes e cruzam-se. Existem rubricas de comentário, que são assinadas por diversas individualidades, consoante os assuntos a desenvolver.

O desporto surge também como tema de grande destaque. Como se sabe, o nosso país é um grande consumista do desporto-rei, o futebol e desse modo há uma grande necessidade das rádios apostarem na divulgação de informação e notícias sobre esta modalidade. Os portugueses gostam de futebol e um programa da manhã de rádio sem informações desportivas não traria grande audiência. Na Antena 1 há noticiários desportivos a cada meia hora, entre as 7 e as 10H. Na Renascença a informação desportiva vem acoplada aos noticiários das horas certa e das sínteses informativas às meias horas. Existe ainda o programa desportivo “Bola Branca”, que já com 30 anos de existência tem várias edições diárias, onde em formato alargado desenvolve os tópicos que foram desvelados nos noticiários gerais da Renascença. Na rádio-notícias TSF há de igual modo informações de desporto, que normalmente surgem – como na Renascença – anexas aos noticiários e sínteses informativas. Fora da manhã o desporto também marca presença nas três rádios, mas em programas de comentário desportivo. Na Antena 1, através do programa “Grandes Adeptos”. Na TSF, com o programa “Jogo Jogado”. Nas manhãs da rádio há ainda pequenas rúbricas de comentário desportivo.

A economia, nos dias que correm, é dos assuntos que desperta mais interesse da parte do auditório. As rádios sabem disso e portanto têm, ao longo dos anos, feito grandes realizações no sentido de abrir espaços para a economia e respetiva análise da situação do país e do mundo no seu dia-a-dia. Na Antena 1 há especificamente uma rúbrica, em parceria com o jornal “Diário Económico”. “Contas do Dia”, assim se chama e conta com jornalistas que fazem uma análise diária as bolas e a toda a realidade económica do país, da União Europeia e do mundo. Ao longo dos últimos meses o grande destaque tem sido a situação grega. Na Rádio Renascença, o jornalista-editor Francisco Sarsfield Cabral, figura reconhecida da sociedade portuguesa, surge como comentador diário da situação do país, resvalando sempre para a área de economia. Já na TSF, desde há mais de 20 anos existe o espaço “Economia Dia-a-Dia”, onde se fala sempre de contas e de finanças. António Perez Metello, economista de renome fala e debruça-se diariamente sobre as questões económicas que marcam a atualidade.

Outras informações de carácter geral são muito solicitadas e são também preciosas para quem vai na estrada e utiliza rádio como fonte de receber notícias. A informação de trânsito é vital para todos aqueles que se deslocam para o trabalho em viatura própria. Durante a condução não é aconselhável utilizar meios de distração, tais como telemóveis ou outro tipo de ecrãs. A rádio dá resposta a esses mesmos problemas.

O condutor atento, pode receber informações através daquilo que ouve nas ondas radiofónicas sem desprender toda a concentração que a condução exige. Para um condutor, de manhã, as informações de trânsito são vitais. O condutor e ouvinte pode fazer a escolha do seu itinerário e alterá-lo se souber de antemão que a via X ou Y está obstruída. Um acidente de última hora pode avisar o condutor a tempo de ele escolher um caminho alternativo e de igual modo evitar chegar atrasado ao trabalho. Estes motivos justificam pois, a importância dos programas da manhã para a audiência.

A informação do estado do tempo, antes do ouvinte sair de casa, à semelhança da informação do trânsito, é algo que também serve de pedra basilar para o ouvinte. Uma audiência que ainda dorme e acorda com o rádio, antes de se levantar e abrir a persiana da janela, pode conhecer desde logo o tempo que faz e que se espera sentir. A rádio responde às básicas perguntas de um ser humano que acorda e deseja chegar em condições ao trabalho e viver mais um dia. O tempo, pode parecer algo banal e sem importância, mas todos os indivíduos se regem essencialmente pelas condições climáticas. A rádio ajuda a escolher uma peça de roupa e responde “sim” ou “não” à pergunta “devo levar o meu guarda-chuva hoje?”. Esta metáfora permite assim compreender o porquê das rádios informativas desenvolverem os seus programas num conceito de espiral. Isto é, há uma necessidade de repetir e adicionar constantemente novas informações, no sentido de que a cada minuto pode chegar um novo ouvinte que necessita de ser informado.

A rádio, de manhã, mas também noutros períodos, serve ainda para acerto de relógios. Em todas as emissoras de notícias e noutras, as horas são dadas pelo animador regularmente e também são assinaladas por um sinal horário no início de cada hora. No caso particular da TSF, as horas, por sinal horário ocorrem ao minuto 58 de cada hora. Isto porque é nessa altura que se dão os destaques daquilo que irá ser o noticiário seguinte. Segue-se um curto espaço publicitário e por volta da hora certa inicia o noticiário. A TSF aposta na antecipação noticiosa, o que lhe dá vantagens face às concorrentes. Na Renascença, antes da informação surgem os títulos, logo a seguir ao sinal horário e depois um pequeno espaço publicitário, antes das notícias. Na Antena 1, o sistema é semelhante, sendo o espaço publicitário substituído por uma curta informação meteorológica.

As horas são particularmente importantes pelo mesmo motivo que o trânsito e o tempo. O ouvinte, enquanto condutor, por exemplo, toma conhecimento de algo que lhe é importante sem ter que se distrair. Não é necessário olhar para o relógio de pulso ou para o telemóvel, uma vez que o animador vai regularmente avisando o ouvinte das horas que são. Durante a manhã, sendo os programas mais agitados, pois comportam mais informações que devem ser dadas em mesmo tempo, vai-se intercalando a informação horária com muita frequência.

A publicidade tem um peso particularmente importante durante a manhã. Como se trata de um horário nobre, estes espaços são mais bem pagos e as emissoras dão assim um privilégio a este espaço temporal até às 10h00 da manhã. Muitas destas emissoras apostam em espaços de publicidade mais curtos antes do início do noticiário. No caso da Antena 1, por ser uma emissora estatal não contem qualquer tipo de publicidade paga. Apenas publicidade institucional que não é paga e apenas serve de divulgação, normalmente por parte de organizações não-governamentais.

Os espaços políticos também têm lugar nas rádios informativas. No caso concreto da Antena 1, existe um espaço de opinião, onde a cada dia um eurodeputado dá o seu parecer sobre os assuntos que marcam a atualidade. Como são 5 os dias da semana é possível ouvir a opinião de cada partido, pela voz de cada eurodeputado dos 5 partidos representados no Parlamento Europeu. Na Renascença não há uma grande aposta nos espaços de comentário político, mas noutros períodos da emissão, designadamente à noite, ou ao fim-de-semana, são realizadas entrevistas e/ou debates, onde deputados ou outras figuras ligadas ao panorama político podem mostrar e divulgar os seus pontos de vista. Na TSF, também não existem programas de opinião política no período da manhã informativa.

Quanto a programas de humor, há uma aposta forte nas manhãs, mas também noutros períodos. No caso da TSF existe o “Governo Sombra”, uma coesa ligação entre humor, escárnio, sarcasmo e política. Um painel de comentadores, onde se encontra o humorista Ricardo Araújo Pereira, dão voz a um governo que comenta a atualidade política do país semana-a-semana. Todos os programas de comédia são de manhã – o governo sombra não o é.

Na altura das férias, tanto a manhã, como a restante emissão é preenchida por mais música, devido às férias de todos aqueles que compõe toda a rádio. A Antena 1

tem apostado na divulgação da música portuguesa, através da difusão de concertos, precisamente em períodos que costumam ser ocupados por espaços informativos. Também a Renascença e a TSF faz uma maior aposta nos conteúdos musicais, uma vez que são mais baratos e servem de entretenimento para os ouvintes.

A reentrada do ano escolar marca também a altura onde novos programas, novos animadores e novas propostas são apresentadas. A partir da primeira e/ou segunda semana do mês de setembro, começam a surgir na antena novidades para capturar todo o auditório que irá acompanhar a emissão. Não obstante, podem surgir novos conteúdos a qualquer momento, dependendo de cada direcção esta decisão.

Nos períodos festivos, em particular a Páscoa e o Natal, a emissão da Antena 1 e TSF é habitualmente preenchida por mais conteúdos musicais. Espaços de seleção musical onde a palavra tem menos peso do que a música. No lado da Rádio Renascença surge aqui uma alteração diferente das outras rádios congéneres. A Renascença continua a ser a rádio de referência para a Igreja Católica Portuguesa. Distingue-se ainda por ser a “Emissora Católica Portuguesa”, o que lhe confere uma importância considerável na transmissão de eventos religiosos. Assim, no Natal e na Páscoa é muito frequente sintonizar a emissão da Renascença e ouvir músicas mais calmas e clássicas. Nestes períodos a publicidade é suspensa e também as manhãs se convertem num formato mais atípico. Os momentos de reflexão imperam e os conteúdos informativos são reduzidos de forma a divulgar de forma mais acentuada os eventos de cariz religioso. A programação da manhã é substancialmente alterada nestes períodos mais atípicos.

3.1 – As manhãs da Antena 1

O programa da manhã da Antena 1 tem bastantes semelhanças com o da TSF. Estas duas emissoras apostam forte nos conteúdos informativos. Presenças assíduas de desporto, economia, sociedade, política. Estas são as áreas mais tratadas no espaço da manhã.

A grande semelhança da Antena 1 com a TSF é o facto de ambas colocarem na grelha final do seu alinhamento um local para comentário, pela voz dos ouvintes. É uma espécie de resumo dos temas que foram tratados ao longo da manhã e que marcaram a atualidade.

Uma aposta comum às três emissoras, são a atribuição de prémios regulares a ouvintes. São lançados desafios em antena. Estas autênticas estratégias de marketing agarram o público e mantêm-no fiel. O período da manhã é onde são propostos mais passatempos. Normalmente são oferecidos bilhetes para eventos ou para o cinema. O locutor anuncia o passatempo, dizendo os passos que o ouvinte deve fazer para se habilitar a ganhar. Por sistema é divulgado um número de telefone para onde ele deverá ligar. Quase todas as semanas os programas da manhã fornecem este tipo de atividades, maioritariamente a partir das 9h00H.

Com bastante regularidade são também atualizados o estado do tempo e do trânsito. É lida a informação que chega do Instituto Português do Mar e da Atmosfera e podem assim os ouvintes conferir a previsão das condições climatéricas. O trânsito é actualizado várias vezes por hora, com um conjunto de jornalistas que acompanham acidentes ou ocorrências nas estradas. Existe um número verde onde os ouvintes podem divulgar ou receber informações de trânsito, à semelhança da Renascença e da TSF.

Relativamente a conteúdos musicais, no espaço da manhã, a Antena 1 faz uma forte aposta na divulgação de temas recentes e de artistas e compositores portugueses. Há grande destaque para fado, música ligeira e de expressão portuguesa (ainda que de outros países). São também escolhidas músicas já conhecidas do público, mas quase todas de Portugal.

Além da manhã, a Antena 1 a única que aposta numa tarde informativa. Hoje em dia, a Antena 1 é a única das três rádios informativas de referência que faz algo parecido

com os conteúdos matinais, mas de forma vespertina. Dois pivôs acompanham o evoluir das notícias. Este “programa da tarde”, tende a resumir o dia noticioso, enquanto que o da manhã antevê aquilo que vai acontecer.

Para além do programa da manhã, em 2014, a Antena 1 mudou ligeiramente o formato das suas tardes de emissão. A partir da chamada “hora de ponta” da tarde, 16h00H e até às 20h00H, surgem as tardes informativas. Um jornalista e um pivôt asseguram a emissão, acompanhados por diversos técnicos de som, repórteres de trânsito e mais dois jornalistas que editam alternadamente os noticiários e as sínteses informativas (a cada meia hora).

3.2 – As manhãs da Renascença

A Rádio Renascença tem uma diferença face às outras rádios informativas. Antes de mais é preciso ressaltar que este programa da manhã, designado “Olá Manhã”, ao invés das concorrentes, tem dois apresentadores/pivôs, enquanto que na Antena 1 e TSF, apenas um animador assegura a emissão. O caráter mais generalista e de entretenimento deste formato matinal justifica a presença pois de dois animadores.

Outra diferença é o horário. Ao contrário das outras estações que dão início ao seu programa pelas 7H da manhã, no caso da Renascença o programa tem começo às 6h30. Contudo, nem sempre foi assim. Esta antecipação em meia hora – quando o programa desde 1985 tinha início às 7h00 – talvez se justifique como uma estratégia de marketing, onde há uma necessidade premente de agarrar mais cedo as audiências. Uma vez que por essa hora, já há inúmeros indivíduos na rua e a caminho dos seus locais de trabalho.

Quanto a conteúdos musicais, estes têm forte peso em antena. A Renascença, no “Olá Manhã” aposta em temas novos de grandes artistas nacionais e também internacionais. De acordo com o seu público-alvo e os seus gostos, a RR passa músicas dos anos 70, 80 e 90 de cantores e bandas já conhecidas do público. Ao invés da Antena 1, onde maioritariamente os conteúdos musicais são de expressão lusófona, a Renascença não tem essa obrigatoriedade em divulgar mais as canções portuguesas.

Atualmente a Rádio Renascença, à luz das sondagens de audiências radiofónicas, ocupa a terceira posição. Em primeiro lugar encontra-se a RFM (pertencente ao grupo Renascença) e em segundo, a Rádio Comercial. Isto segundo o Bareme Rádio da Marktest.

No dia-a-dia desta rádio podemos escutar comunicação de diversas formas e maneiras. A programação desta emissora é bastante genérica e abrangente. O seu público-alvo é dos 35 aos 54 anos, contudo, há um grupo grande de ouvintes que não se inserem nesta faixa etária.

Sobre a informação, há noticiários a cada hora com uma duração de cerca de 5 a 7 minutos onde os ouvintes conferem a atualidade informativa de uma forma sintetizada. No programa da manhã a informação é actualizada de meia em meia hora.

Também são fornecidas regularmente, ao longo da jornada diária, informações relativas à previsão do estado do tempo e informações do trânsito. Existe um número verde onde os ouvintes podem divulgar ou receber informações de trânsito, tal como na Antena 1 e TSF.

O desporto tem também um peso importante no painel da Rádio Renascença. Existem vários blocos de informação desportiva distribuídos ao longo do dia, denominados de *Bola Branca*. Esta rádio faz igualmente a cobertura dos jogos importantes da jornada da liga de futebol portuguesa.

A religião, grande motor de arranque da Renascença, continua diariamente a ter um peso característico e exclusivo no panorama nacional de rádios. Há diferentes orações durante o dia, bem como a cobertura da recitação do terço diariamente pelas 18h30. Quando há celebrações religiosas como a Páscoa ou o Natal, a programação intrínseca a esses eventos é reforçada. A “Oração da manhã”, todos os dias desde há muitos anos antes das notícias das oito da manhã é um espaço de culto que a Renascença tenta manter intocável. Há ainda frases de reflexão ao longo da manhã.

Existem ainda, nesta rádio, alguns horários dedicados à participação dos ouvintes. Diariamente entre a meia-noite e as duas horas da manhã, os ouvintes são convidados a falar sobre um tema proposto pelo locutor. Ao longo do mês a rádio cria também muitos passatempos que podem fidelizar uma grande maioria da audiência.

Hoje em dia grande parte dos ouvintes desta rádio esquece o carácter religioso da mesma. Parte da opinião pública considera esta rádio jovem e moderna. Em suma, cosmopolita. Um leque mais conservador, afirma que esta rádio já fez um trabalho melhor e não é o melhor porta-voz da igreja católica. Opiniões à parte, esta estação de cobertura nacional, dá provas de que se encontra atualizada e pronta para o futuro.

3.3 – As manhãs da TSF

Foi precisamente com o programa da “Manhã Informativa” que a rádio TSF oficialmente começou a emitir para todo o território. Na época este programa foi revolucionário pois mostrou aos ouvintes a informação em espiral e continua na rádio. Isto é, ao invés do que era habitual nas rádios de então, a TSF apresentava conteúdos informativos de meia em meia hora e informações pertinentes sempre que fosse necessário, sem que fosse necessário aguardar pela hora marcada do noticiário. A qualquer momento o ouvinte poderia ser surpreendido por uma informação de última hora. A manhã informativa era o expoente máximo desse ideal da TSF. A informação tinha um peso grande e a música era secundária. A TSF, através do programa da manhã inculuiu aos ouvintes os hábitos de escutar informações do tempo, trânsito e de atualidade com muita regularidade.

Na TSF, não só no programa da manhã, mas também durante outros períodos o pivô tem um peso menos importante face a outras rádios. É importante sublinhar que a TSF designa esta tarefa por pivô e não animador, como na maioria das rádios de temáticas mais musicais ou de playlist. A única rádio que se assemelha à TSF em termos de tratamento do pivô é a Antena 1, outra rádio de cariz mais informativo e que prefere – à semelhança do que se passa na TSF – evidenciar e destacar mais o jornalista que edita os noticiários de hora a hora do que quem apresenta as rúbricas, previsões do tempo, informações de trânsito e músicas.

“Não foi a TSF que inventou a palavra ‘animador’ de rádio, mas claramente ajudou a consagrá-la” (Meneses, 2003, p. 296). O animador ou pivô na TSF por um lado tem menos destaque do que um jornalista ou editor, no entanto ao longo dos últimos anos esta rádio tem-se esforçado para que o animador “se afaste do apresentador-de-discos-que-também-diz-as-horas!”. Nesse sentido, num futuro a TSF aposta em animadores (ou pivôs) que também integrem a redação jornalística. A palavra “animador-jornalista” tem ultimamente ganhado mais pertinência e a TSF tem feito esta viabilização do pivô que também tem uma participação (ainda que moderada) na esfera noticiosa.

“O locutor e o ouvinte. Você deve se identificar com o ouvinte e não o ouvinte se identificar com você. Diante desta colocação, talvez um pouco contraditória à primeira vista, existe a necessidade de você ser

intensamente agradável no ar, pois são milhares de ouvintes a presenciarem a sua forma de se comunicar. O ser humano, pela sua própria necessidade de se agrupar, procura se identificar com todas as coisas que o rodeiam e ao mesmo tempo se sentir identificados por elas.” (César, 1990, p. 84)

A Manhã Informativa era o expoente máximo desse ideal da TSF. A informação tinha um peso grande e a música era secundária. A TSF, através do programa da manhã incutiu aos ouvintes os hábitos de escutar informações do tempo, trânsito e de atualidade com muita regularidade.

A partir de 2005 a atualidade informativa passou a ser atualizada de 15 em 15 minutos entre as 7 e as 10H.

A manhã informativa é considerada horário nobre para a rádio, pois é aqui que se encontram destacadas a maioria das rubricas produzidas pela TSF. Entre as 7 e as 10H podemos contar com 12 rubricas. Algumas de opinião por cronistas, outras de cariz mais informativo e também uma de humor. Em baixo, serão explicitadas todas as rubricas emitidas na “Manhã Informativa”.

A primeira rubrica surge por volta das 7h15 e designa-se “**Revista de Imprensa Nacional**”, tal como o nome indica, faz um olhar e balanço às primeiras páginas da imprensa publicada no dia. É destinada maioritariamente, a quem deseja comprar os jornais em banca e ainda não tomou conhecimento com os assuntos desenvolvidos na imprensa nacional. Também um público que não compre os jornais pode ter interesse nesta rubrica, pois informa de certo modo os assuntos que estão em agenda. Aqui são apresentadas de forma sumária as capas dos principais jornais publicados em Portugal, sejam generalistas diários, generalistas semanários, desportivos ou económicos. Tem uma duração que ronda os três minutos e no programa analisado foi apresentada pela jornalista Cristina Lémen.

Outra rúbrica surge cerca de 10 minutos depois, chama-se “**Economia Dia-a-Dia**”. Há já alguns anos o economista António Perez Metello diariamente faz uma crónica sobre o estado da economia e destaca os assuntos relevantes. Poderá mencionar qualquer tipo de episódio, logo que esteja relacionada com economia. Tem também uma duração de três minutos e o comentador gere-os de maneira a passar a informação essencial e propor ao ouvinte uma espécie de reflexão sobre o assunto que trouxe à

conversa. Não há um moderador para o cronista, este escreve sobre um assunto económico e depois relata-o para os microfones.

António Tadeia é o comentador desportivo que assina a rúbrica “**Em Jogo**”. Todos os dias, cerca das 7h35, aparece esta rúbrica onde tem lugar o espaço para o comentário desportivo. É escolhido um assunto, seja um jogo de futebol recente, ou algum episódio mais antigo que mereça ser recuperado. O comentador pega no assunto, descreve-o e verte a sua posição acerca do mesmo. A modalidade desportiva dominante é o futebol, mas também outras podem ser aprofundadas neste espaço. Dura cerca de dois minutos.

Nova rúbrica pelas 7h40. Designa-se “**Portugal Cidadão**”. Esta rúbrica pode ser considerada de cariz institucional, apesar de surgir numa rádio privada. É destacado aqui neste local radiofónico um exemplo de boa cidadania portuguesa. Poderá ser um projeto com um objetivo de melhorar algo, sempre encarregue por um cidadão luso. É, assim apresentado e dado a conhecer neste espaço que dura aproximadamente três minutos. Pelas 8h25 surge outra rúbrica cujo título é “**Fila J**”. É uma rúbrica mais cultural e onde todos os dias é dada uma sugestão de um espetáculo, seja musical, de cinema, um evento artístico a realizar. Fala-se e apresenta-se esse acontecimento em agenda e é dada uma espécie de sugestão ao ouvinte para visitar e/ou participar no programa cultural que poderá ser o mais eclético possível. Dura cerca de três minutos, este espaço na manhã da TSF.

A rúbrica que se segue na Manhã Informativa é “**Mundo Novo**”. Atualmente a ser emitida cerca de 15 minutos antes das 9H, é apresentada por Joana Sousa Dias e dura aproximadamente dois minutos. Este espaço destaca projetos ou inventos que marcam a história do mundo. É apresentada uma pequena reportagem que mostra aquilo que de novo se faz no planeta, normalmente para melhorar as condições de vida humana. É o lema desta rúbrica.

“**Negócios e Empresas**” segue-se. É uma rúbrica diária que vai para o ar por volta das 8h50. Destaca exemplos de negócios e/ou empresas, conforme é dito no título. Empresas que inovaram ou que exportam em grandes quantidades para países remotos. Qualidade de trabalho distinta. Condições boas para os trabalhadores. São alguns dos exemplos daquilo que poderá ser escutado neste espaço. Tem uma duração de aproximadamente três minutos. É uma rúbrica que tenta incentivar os portugueses e

mostrar que também o nosso país tem empresas, produtos e bens competitivos. Enquadra-se bem no actual panorama e exemplifica a tentativa grande por parte da TSF de destacar assuntos pertinentes.

“**Sinais**” de Fernando Alves é uma crónica radiofónica diária. É das mais antigas em antena. Fernando Alves é membro da direcção da TSF e esta crónica assemelha-se ligeiramente a um género jornalístico diferente, o editorial. Pode ser considerada híbrida, pois tanto é emitida a opinião do jornalista que a assina, como da redacção da TSF no geral. Os assuntos destacados são diversos e normalmente pretendem ser conotados à agenda pública do país. Inicia normalmente 5 minutos antes das 9H e termina já perto das 8h58. Esta rúbrica passou entretanto para o teatro, numa peça de sucesso onde o jornalista reuniu as crónicas mais relevantes do ano.

“**Tubo de Ensaio**” conta com a participação do humorista Bruno Nogueira. Esta rubrica tanto está ligada a um assunto dominante da atualidade, como mais conectada a um assunto mais distinto ou até mesmo trivial. É uma rúbrica de carácter humorístico e o seu assinante utiliza uma linguagem muito própria, mas estabelece uma linha de seguimento de um programa para o outro. Surge todos os dias úteis, incluída na “Manhã Informativa”, por volta das 9h20 e dura aproximadamente 4 minutos. É, talvez, o espaço mais descontraído na manhã.

“**Mãos à obra**” é a rubrica destinada a histórias de vida. Apresentada cerca de 10 minutos antes das 10H por Sofia Santos, mostra pessoas que mudaram radicalmente de rumo de vida e ressalva os seus sucessos, depois de tempos de dificuldade. Dura dois minutos.

De seguida surge o “**Livro do Dia**”. O jornalista Carlos Vaz Marques, faz a apresentação de um livro, onde o descreve e recomenda. Faz também uma breve nota biográfica sobre o autor de forma a contextualizar a publicação apresentada. Dura cerca de um minuto, contudo é uma pequena sugestão para os ouvintes que desejem saber de literatura. Uma área que por vezes não é muito destacada na rádio.

Ainda antes das 10H, aparece o “**Projeto Social**”. Um relato breve sobre um projeto que esteja a tentar ajudar algo ou alguém. No programa escutado foi apresentado o “Banco de Inovação Social” da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Em dois

minutos são assim dadas a conhecer causas que se relacionem com o apoio social a pessoas.

Por último, não sendo considerado uma rubrica, mas por ser parte integrante da “Manhã Informativa”, o programa “**Fórum TSF**”. Já foi reportado diversas vezes neste trabalho e é então o espaço onde os ouvintes podem ter antena. Poder-se-ia dizer que depois de relatados todos os acontecimentos da manhã, entre as 7 e as 10H é chegada a altura de um comentário à manhã por parte de quem ouve a TSF. Tal não é rigorosamente assim, pois o assunto do fórum, por vezes pode não ser absolutamente coincidente com aquilo que foi manifestamente abordado ao longo da manhã. O **Fórum TSF** é o programa mais antigo da estação e vai para o ar a partir das 10h20, estando inserido no guião do programa da manhã.

A grande diferença da TSF para as outras duas estações de rádio prende-se pelo facto desta ter dentro do seu programa um espaço onde cada ouvinte pode comentar a atualidade noticiosa. O Fórum TSF, acontece diariamente as 10h30, sendo que é anunciado ao longo da manhã, no sentido de informar a audiência do assunto a tratar. O Fórum surge como uma espécie de resumo de tudo aquilo que se passou na atualidade informativa e é o derradeiro ponto final da manhã, neste caso feito pelos ouvintes. São parte integrante e participativa das manhãs. O Fórum, aquando do seu surgimento revolucionou também a maneira de se fazer rádio em Portugal e da manhã também. Mais recentemente, a Antena Aberta, foi a resposta da Antena 1 para fazer frente ao espaço originalmente criado pela rádio-notícias.

4 – Metodologia

Neste capítulo são mostradas, através de gráfico, as diferentes programações da manhã nas rádios em análise. Desde 1985 até 2015, existem gráficos onde se entende qual a importância de diferentes conteúdos que são transmitidos em antena no espaço matinal.

A metodologia utilizada prendeu-se essencialmente pela escuta ou pesquisa de programas de rádio em jornais, no caso dos anos 1985 e 1990 e através dos *websites* de cada emissora para os seguintes anos. Foi usada uma ferramenta *online*, “Wayback Machine”, que permite consultar um determinado sítio tal e qual como ele estava há uns anos. Assim, foi possível ir consultar as grelhas das respetivas rádios a cada ano e fazer o levantamento dos conteúdos que compunham cada manhã na estação.

Após esse levantamento foi possível contabilizar os minutos que cada estação gastava com cada tema. Somados os minutos, transformaram-se em gráfico para melhor entender a composição do programa da manhã da Antena 1, Rádio Renascença e TSF.

De salientar que nem sempre os programas tiveram as mesmas durações. Houve sistemáticas alterações na duração do tempo total, o que portanto poderia influenciar mais ou menos a composição do alinhamento.

Há várias temáticas, que sustentaram a forma para apresentar os resultados: Economia, Desporto, Sociedade, Noticiários, Informações Úteis, Músicas, Publicidade (ou Publicidade Institucional), Animação e Outros.

O público-alvo destas três emissoras é semelhante. Um público adulto e maturo que é consumista de informação. A maior diferença surge na Rádio Renascença, que têm mais pendor de entretenimento, apesar de ser na mesma uma antena de referência no jornalismo/informação. A Renascença tem espaços privilegiados de informação a determinadas horas, enquanto que na Antena 1 e TSF as notícias e as reportagens surgem ao longo do ciclo circadiano.

Na Renascença há mais música, embora nos últimos anos a tendência tenha sido para uma homogeneização das três, no que concerne as percentagens musicais. Assim,

pode-se considerar que a Rádio Renascença, para além de ganhar nas audiências, é uma rádio que tem um público-alvo mais abrangente.

Foi possível encontrar este público-alvo com base nas semelhanças encontradas na análise elaborada, consoante o evoluir da programação.

Os elementos que foram tidos em conta foram os seguintes: Economia, Desporto, Sociedade, Noticiários, Informações Úteis, Músicas, Publicidade (ou Publicidade Institucional), Animação e Outros – estas temáticas são tratadas em rádio através de rúbricas ou reportagens que desenvolvem estes assuntos. Nas próximas páginas é possível verificar-se o tempo que cada emissora dava a cada conteúdo. No final é feita uma conclusão que permite entender a evolução que houve na programação nestes 30 anos em estudo.

A “Economia” reporta-se a qualquer tipo de rubrica que trate, através de noticiário ou comentário por um especialista, de dinheiro e finanças. Há cada vez mais rubricas que destacam este assunto. O tempo de duração tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

O espaço “animação” caracteriza-se por referenciar os minutos despendidos pelos animadores a anunciar por exemplo uma música, um passatempo, mas também as rubricas inseridas em humor, ou de caráter mais ligeiro.

“Desporto” surge como todas as informações ou rubricas inerentes à transmissão de futebol ou outras modalidades em antena. Sejam noticiários ou mesmo comentários desportivos, este parâmetro engloba tudo aquilo que tenha a ver com desporto, não só futebol, mas qualquer modalidade desportiva tratada.

A “Publicidade” reporta-se essencialmente a espaços onde as marcas anunciam os seus produtos. Normalmente, estes espaços são intervalos entre notícias, rúbricas e músicas. No caso da Rádio Renascença e TSF, eles também acontecem segundos antes do boletim informativo. Na Antena 1 é referenciada como “Publicidade Institucional”, uma vez que esta estação não emite publicidade para fins lucrativos/comerciais. Apenas publicidade de organizações para fins não lucrativos, designada assim como institucional. De acordo com a lei da rádio em vigor.

“Sociedade” reporta-se aos programas e/ou rúbricas que desenvolvem temas referentes à atualidade do país e por vezes a política é inserida neste espaço. Os espaços de opinião pública onde o ouvinte participa são também incluídos aqui.

Os “Noticiários” são apresentados ao início de cada hora ou em formato mais reduzido, em síntese, às meias horas. É assim a prática nas emissões analisadas da Antena 1, Renascença e TSF. A percentagem aqui apresentada refere-se à divulgação das notícias que marcam a atualidade informativa.

Existem também “Músicas” que vão passar nos programas da manhã a cada passo. Não são, contudo, o mais importante. Normalmente são passadas por algum motivo que esteja relacionado com notícias. Apenas na Renascença são passadas com mais liberdade, pois a rádio está mais solta do cariz informativo e alia-se ao pendor de entretenimento.

As “informações úteis” reportam-se à informação de tempo e trânsito. Estas são atualizadas e divulgadas com bastante frequência em curtos espaços de tempo.

Quando é referenciado “Outros” sugerem-se rubricas que se enquadram em categorias aqui não mencionadas, como por exemplo, religião, ou até mesmo outro tipo de informações mais sazonais. A título ilustrativo, rubricas ou espaços que dão informações sobre por exemplo um evento que não se irá repetir e que não se enquadre em nenhuma categoria já evidenciada. A política, também surge enquadrada no espaço “outros”, uma vez que maior parte das vezes ela aparece em espaços como a Economia ou os Noticiários. Assim, quando há apenas um espaço, por exemplo, de opinião ou comentário político, é expresso como “outros”.

A TSF distingue-se como “rádio-notícias”, porque faz atualização de notícias a cada trinta minutos de emissão. Tanto na Antena 1 como na Renascença as notícias são atualizadas apenas de hora a hora, salvo em períodos de horário nobre (7-10H e 17-20H), onde há informações em síntese às meias horas. Estas informações em síntese têm duração idêntica nas três emissoras, não excedendo os dois a três minutos.

Após o programa da manhã surge um espaço de opinião. A Renascença fica de fora. É a única estação de rádio informativa que não possui qualquer tipo de fórum de opinião participativo. Na TSF o Fórum abre às 10h30 e prolonga-se até à hora do almoço. Na Antena 1 apenas inicia às 11h00 e já foi em simultâneo com a televisão.

As três rádios, na sua manhã informativa, têm em comum, programas desportivos, informação sobre o andamento das bolsas, previsões para o estado do tempo, atualização do trânsito, programas de humor, comentário, opinião e ainda conteúdos musicais distintos.

A TSF só irá aparecer com gráfico a partir de 1995, uma vez que a sua emissão nacional só aconteceu em 1991. Em 1990, já existia mas apenas em Lisboa, portanto não foi tida em conta para o estudo.

Em análise, destaca-se primeiramente alguns aspectos convergentes nas manhãs informativas da Antena 1, Renascença e TSF. Um primeiro ponto será o horário que na maioria dos casos e ao longo dos anos sempre foi coincidente. Desde 1985, que o começo das manhãs vai salteando entre as 6, 6h30 ou 7h00 da manhã. O final destes programas é que nem sempre coincide, por exemplo na TSF termina cerca das 12h00, enquanto na Renascença é duas horas mais cedo. Na Antena 1, o programa da manhã também termina ao meio-dia, porque também existe um programa de opinião da audiência, a Antena Aberta, que a par do Fórum TSF, permitem que os ouvintes comentem uma notícia que esteja na ordem do dia. Estes programas são anexos ao da manhã informativa, na TSF começa as 10h30, na Antena 1 às 11h00, mas ambos terminam antes do jornal do meio-dia. Já na Renascença a emissão segue com um grande jornal, onde são emitidas grandes reportagens quase até às 12h30, enquanto que na TSF e Antena 1 este jornal é uma síntese informativa normal, com duração de cerca de 10 minutos.

Nos anos 80, o programa “Despertar” e também na década seguinte era o líder e era visível que a articulação entre notícias e entretenimento pareceu a sintonia perfeita para o sucesso. A Antena 1 e a TSF sempre tiveram a audiência do programa da manhã em consonância com o resto dos horários (excluindo o período da noite, onde era mais reduzida).

Neste capítulo está vertido todo o trabalho de pesquisa envolto no tema do trabalho, a análise dos programas da manhã das rádios informativas. A “Manhã 1”, o “Olá Manhã” e a “Manhã Informativa”, respetivamente da Antena 1, Renascença e TSF, são os programas estudados.

Nas próximas páginas é possível melhor entender aquilo que compunha os programas da manhã da Antena 1, Renascença e TSF desde os últimos trinta anos.

A história recente das rádios Antena 1, Renascença e TSF demonstra-nos que houve várias alterações na grelha de programação. A rádio tende a adaptar-se à sociedade consumista de informação e numa altura em que as redes sociais e outros meios dispõem de difusão de notícias ao segundo, este meio mais convencional que é a rádio deve saber contextualizar-se.

Em 1985 a TSF ainda não existia, mas estaria para breve a sua fundação enquanto rádio-pirata. Neste ano, onde ainda era relativamente longínquo o cenário de televisões privadas (só em 1992 surgiu a primeira televisão que não era financiada pelo estado), a programação da emissora católica (Renascença) era distinta da emissora nacional (Antena 1).

Em 1990 e já com a TSF na mira, houve um evoluir de programação quer na Antena 1 como na Renascença. Os programas de cariz religioso ainda imperavam de forma significativa na Renascença e a Antena 1 era agora uma rádio mais musical, não descurando o seu carácter informativo.

Em 1995 deu-se a maior viragem em termos de conteúdos radiofónicos. A Renascença era uma rádio mais de entretenimento e a informação séria, rigorosa e isenta pertencia à TSF.

Ao cabo do ano 2000, não houve grandes alterações de conteúdos nas três rádios.

Em 2005, a aposta nos meios inerentes aos espaços da internet começou a marcar a diferença. A rádio passou a estar mais interativa e isso permitiu uma ligeira alteração na dinâmica da apresentação dos conteúdos nas manhãs. As três emissoras acompanharam a evolução.

Cinco anos depois, em 2010, essa aposta nos conteúdos da internet estava cada vez mais acentuada.

Em 2015 já não é possível fazer-se um programa da manhã sem recorrer ao espaço cibernético. Os ouvintes fazem parte integrante da emissão, pois tornam-se autênticos repórteres. Em casos de desastres naturais a rádio volta a ganhar imagem,

pois os ouvintes enviam fotografias dos locais afectados. A massificação dos telemóveis com camara fotográfica permite o maior recurso das rádios aos ouvintes e eles ganham novos espaços em antena.

4.1 – As manhãs informativas em 1985 (13 Maio)

Em 1985 ainda não havia tantas tecnologias na rádio como hoje. Por exemplo, o sistema RDS, não era uma realidade conhecida em Portugal. A rádio digital ainda vinha bem longe. O facto de Portugal ainda não estar inserido num quadro de União Europeia ditava o atraso de todas estas evoluções tecnológicas no seio da rádio (e outros meios de comunicação social). Os computadores e o acesso à Internet eram escassos, as redacções utilizavam sistemas bastante mais lentos e não era possível a velocidade jornalística que hoje existe.

Há 30 anos poucos eram os meios onde era possível consumir informação para além da imprensa tradicional, como os jornais. Ainda era uma miragem a televisão privada, o que fazia com que o mundo da tv fosse dominado pelo estado através de dois canais que tinham um horário de emissão bastante reduzido, se compararmos com os dias de hoje. Este fator por si só justifica uma grande importância para a rádio, que estava bem enraizada no quotidiano do país.

De salientar que em 1985 não eram transmitidas informações sobre o estado do trânsito em nenhuma das rádios, portanto o tempo gasto com “Informações Úteis” é bastante reduzido. Apenas se reporta a informações de meteorologia.

4.1.1 As manhãs na Antena 1

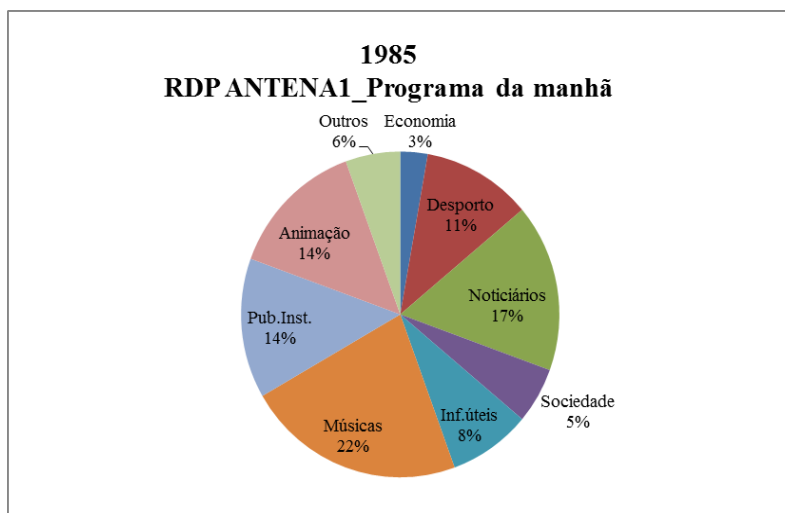


Gráfico 1: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 1985

Na RDP Antena 1, em 1985, todos os noticiários ao longo do dia, bem como no espaço da manhã não excediam os cinco minutos de duração. Havia contudo algumas atualizações de informação ao longo da emissão.

Por esta altura, o programa da manhã da RDP Antena 1 dava grande destaque aos conteúdos musicais, que representavam 22% da emissão.

4.1.2 As manhãs na Rádio Renascença

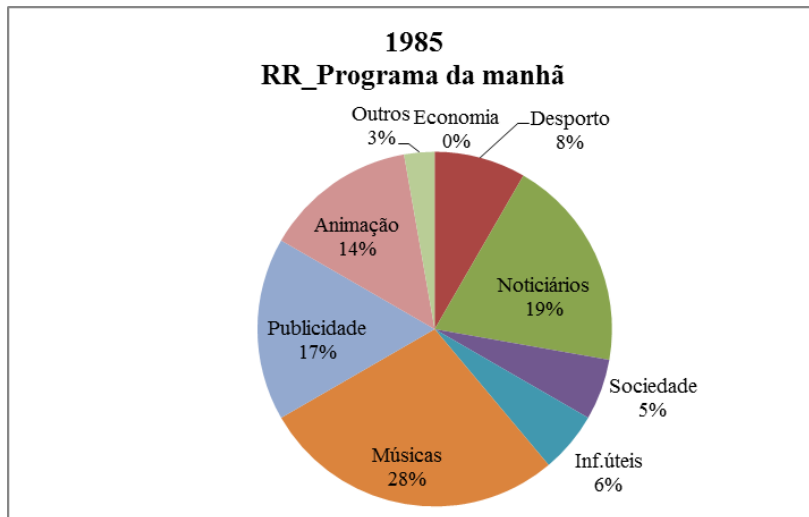


Gráfico 2: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 1985

Em 1985, era o programa “Despertar” que acordava os portugueses que sintonizassem o rádio na Renascença. Este programa com grande cariz de entretenimento destacava os conteúdos musicais. Os noticiários, no entanto, eram de maior duração que os da Antena 1. Se na emissora pública as informações duravam apenas cinco minutos, na emissora católica, estas ultrapassavam os dobro. No entanto, como na Renascença o programa tinha menos uma hora de emissão, faz com que os resultados pareçam idênticos.

4.1.3 As manhãs na TSF

Em 1985 a TSF – Rádio Notícias ainda não tinha sido criada, portanto não é possível mostrar qualquer quadro que referencie como era composta a sua emissão. Só a partir de 1988 tinha sido criada esta rádio, ainda que em regime não oficial (pirata).

4.2 – As manhãs informativas em 1990 (14 Maio)

Os computadores em 1990 já marcavam alguma presença e eram grandes ajudantes dos jornalistas na altura, contudo ainda não se tinha demarcado a segunda vaga do novo jornalismo, pelo menos neste nosso país. Foram, no entanto, pouco notórias as evoluções no alinhamento do programa da manhã.

A Antena 1 conta com um programa da manhã, que tal como em 1985, contava com opinião de especialistas que comentavam a atualidade. A Rádio Renascença continuava a dar especial destaque ao espaço informativo no jornal das oito da manhã que tinha quase trinta minutos de duração. Excluindo esse espaço, o programa da manhã, o Despertar, com António Sala e Olga Cardoso, era essencialmente um programa de entretenimento.

4.2.1 As manhãs na Antena 1

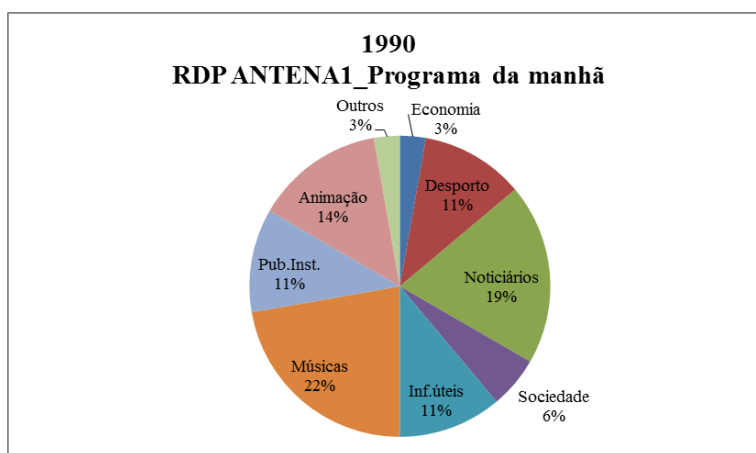


Gráfico 3: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 1990

Em 1990 fazer rádio era diferente. Existiam apenas duas rádios informativas de cobertura nacional – e mesmo assim a Rádio Renascença não era totalmente informativa, dado o elevado pendor de entretenimento. Contudo, a fazer jus a este gráfico, nota-se que há uma diversidade de temas.

4.2.2 As manhãs na Rádio Renascença

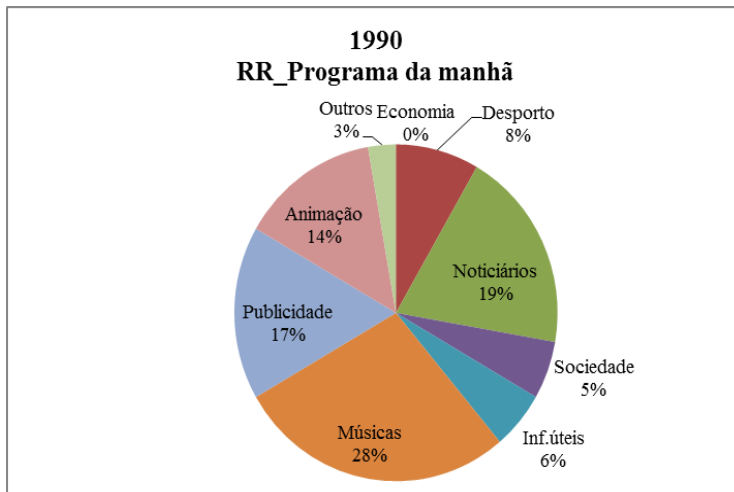


Gráfico 4: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 1990

Na Rádio Renascença o programa da manhã era o “Despertar”. Este espaço afirmava-se como líder. A rádio apostava num equilíbrio entre informação, animação e música.

4.2.3 As manhãs na TSF

Uma vez que a TSF não emitia para todo o país, foi difícil encontrar qualquer tipo de registo sobre a programação desta rádio no ano 1990. Também não se enquadra como as outras emissoras uma vez que ambas já dispunham de uma rede nacional de emissores. A TSF emitia por esta altura apenas na área da grande Lisboa. Portanto, não se enquadra fazer uma comparação. A TSF não tinha cobertura nacional, pelo que não fazia sentido portanto comparar com outras rádios escutadas em território nacional.

4.3 – As manhãs informativas em 1995 (8 Maio)

Ao fundo do túnel visionava-se em meados da década de 90, a Internet como novo veículo transmissor de informação. Mas pensar nele como concorrente da rádio ainda era algo muito prematuro. Era um grande ajudante de redactores, era mais rápido adquirir informação para a tratar e posteriormente emitir em antena. O ano 1995 ditou algumas mudanças significativas nas redacções. Os computadores apareciam em massa e já quase não era possível preparar uma emissão de rádio sem a preciosa ajuda.

A TSF já tinha cobertura nacional e novos programas marcavam a presença, até então inéditos em Portugal. A Antena 1 e a Rádio Renascença pensavam em mudar a sua grelha para fazer frente à nova concorrente.

Corria o ano 1995 quando um programa da rádio-notícias TSF viria a mudar a forma como se fazia radiojornalismo em Portugal. O Fórum TSF, pela primeira vez na rádio portuguesa, permitia uma interação dos ouvintes na parte integral da emissão. Este programa pedia aos ouvintes que manifestassem a sua opinião sobre um determinado tema em debate. Na Antena 1, os programas mantinham-se estáveis e similares aos de há 10 anos atrás. O programa da manhã que de 1985 e 1990 apenas diferenciava sonoridades, mas o alinhamento mantinha-se parecido. Na Rádio Renascença o especial pendor da informação no jornal das oito. Continha também informações de cariz religioso com bastante peso ao longo do horário 7-10 e fora disso imperava o entretenimento, ainda com o programa mais ouvido da rádio portuguesa, o Despertar.

Em 1995 as rádios já não eram anunciadas no jornal Correio da Manhã, por exemplo, mas a sua programação continuava a evoluir. Uma forte aposta para os conteúdos religiosos nas manhãs da Renascença e na TSF e Antena 1 a informação em primeira mão. Os sítios da Internet destas estações, começavam a ser desenhados.

Apesar destas evoluções, era em 1995 ainda o programa mais ouvido o da Renascença, o “Despertar”.

4.3.1 As manhãs na Antena 1

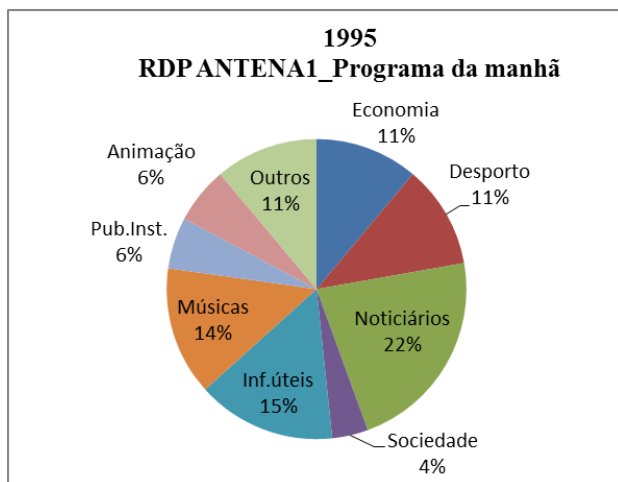


Gráfico 5: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 1995

Na Antena 1, uma boa parte da emissão era feita de noticiários. O programa tinha actualizações da informação a cada meia hora e portanto, surge esta rúbrica destacada. O desporto e a música, bem como as informações do tempo eram outro dos pontos mais referenciados.

4.3.2 As manhãs na Rádio Renascença

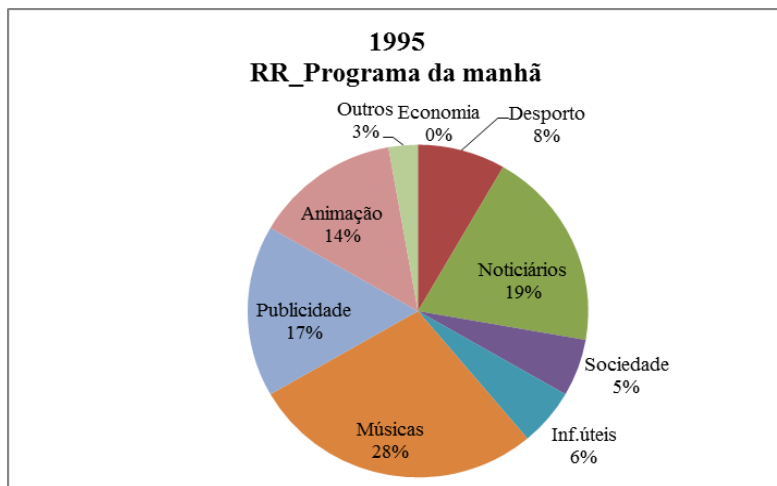


Gráfico 6: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 1995

Em 1995, era o programa “Despertar” que efectuava o espaço da manhã. Era, desde há alguns anos líder de audiências e acordava uma parte significativa do país. Um programa que dava grande destaque aos conteúdos noticiosos, mas também ao

entretenimento e à música. Os passatempos em antena eram uma imagem de marca da estação e do programa. O “Despertar” realizava com regularidade emissões exteriores.

4.3.3 As manhãs na TSF

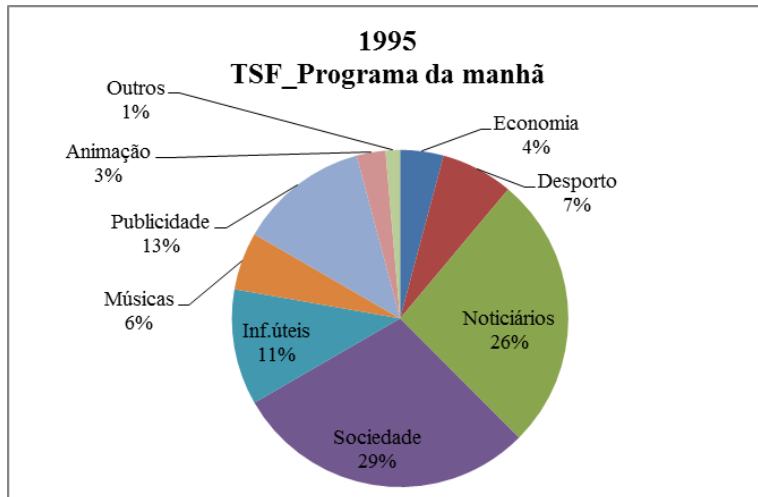


Gráfico 7: Alinhamento do programa da manhã da TSF em 1995

A grande diferença da TSF para as outras rádios, em 1995, era a sua duração de programa. Eram 6 horas de emissão seguidas onde a Sociedade aparece como parte maior do programa, uma vez que o espaço “Fórum TSF” ocupava a parte final. Os ouvintes comentariam os assuntos pertinentes da atualidade. A TSF era a grande novidade em 1995.

4.4 – As manhãs informativas em 2000 (8 Maio)

Uma mudança significativa em 2000 foi o facto de as rúbricas passarem a ter mais tempo de duração. Era também agora possível ouvir na internet de novo a emissão ou emissão em direto a partir do computador – era chegada da rádio digital através da Internet e dos computadores ligados em rede. A partir de 2000 a grande novidade foi a enorme inclusão do formato web nas manhãs (e também noutros períodos do dia). Já as três emissoras dispunham de um sítio na Internet e era também possível escutar a emissão em linha.

4.4.1 As manhãs na Antena 1

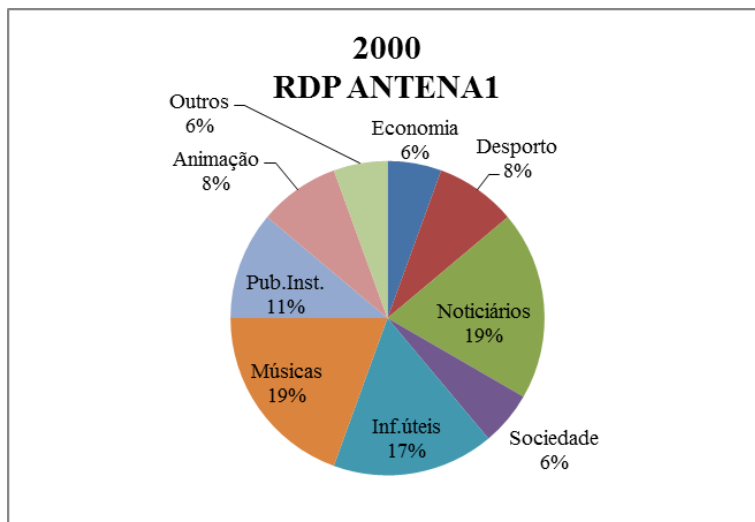


Gráfico 8: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 2000

Na RDP Antena 1, em 2000, existiam 3 rubricas de humor, respectivamente às 7h30, 8h30 e 9h30, “Contrainformação”, “Conversas da Treta” e “HermanDifusão”. – Hermandifusao, anteriormente HermanSF na TSF, em 1995. Cada rúbrica tinha uma duração de aproximadamente três minutos, como tal, não era a temática que mais tempo ocupava em antena.

4.4.2 As manhãs na Rádio Renascença

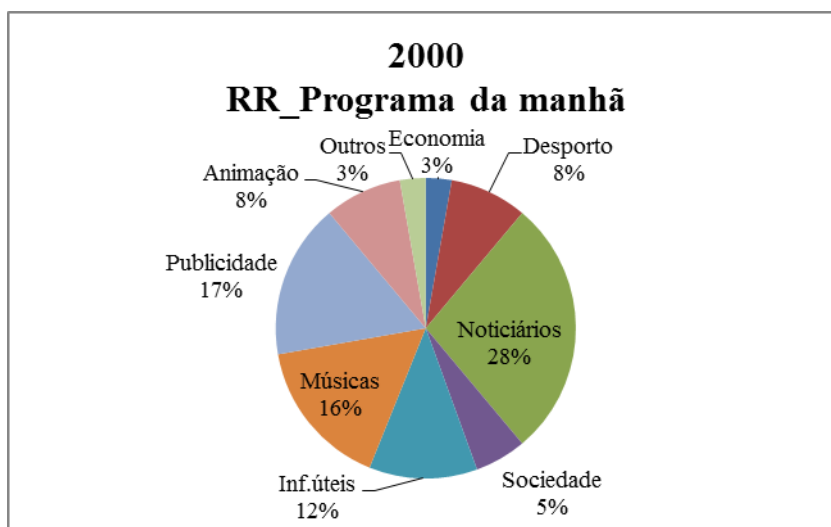


Gráfico 9: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 2000

Em 2000 já não era transmitido o programa “Despertar” e não era em nenhuma rádio informativa que se situava o programa da manhã mais escutado em Portugal. O fim deste programa histórico ditou também algumas evoluções na programação. À época, o programa mais ouvido era o “Café da Manhã”, de uma rádio também do grupo da Rádio Renascença, a RFM.

4.4.3 As manhãs na TSF

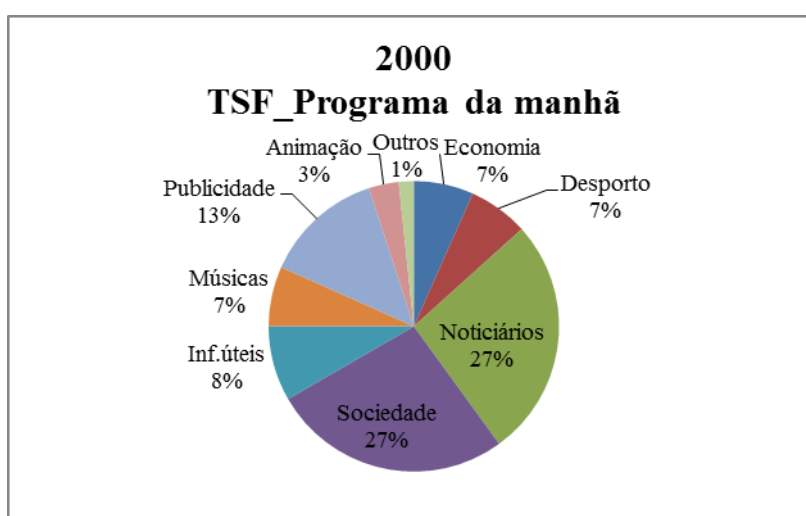


Gráfico 10: Alinhamento do programa da manhã da TSF em 2000

Em 2000, a TSF apostava forte em programas de debate, o Fórum TSF, mantinha-se com duração aproximada de 90 minutos, na parte final do programa e é o que justifica os 27% do programa ocupados com a temática “Sociedade”.

4.5 – As manhãs informativas em 2005 (9 Maio)

Neste ano já se notava uma diferença face aos anos anteriores, o tema “sociedade” era agora mais veemente na Antena 1. Foi criado, anos antes o programa “Antena Aberta”, que à semelhança do “Fórum TSF”, permitia conhecer a opinião dos ouvintes sobre um determinado assunto previamente anunciado. Este programa incluído no espaço da manhã, com cerca de 60 minutos justifica o grande destaque de assuntos respeitantes a sociedade, no gráfico da Antena 1. Esta rádio e a TSF apresentam-se com uma distribuição de conteúdos, no programa da manhã, idênticos. A Renascença, aposta em programas de entretenimento com menos caráter informativo.

4.5.1 As manhãs na Antena 1

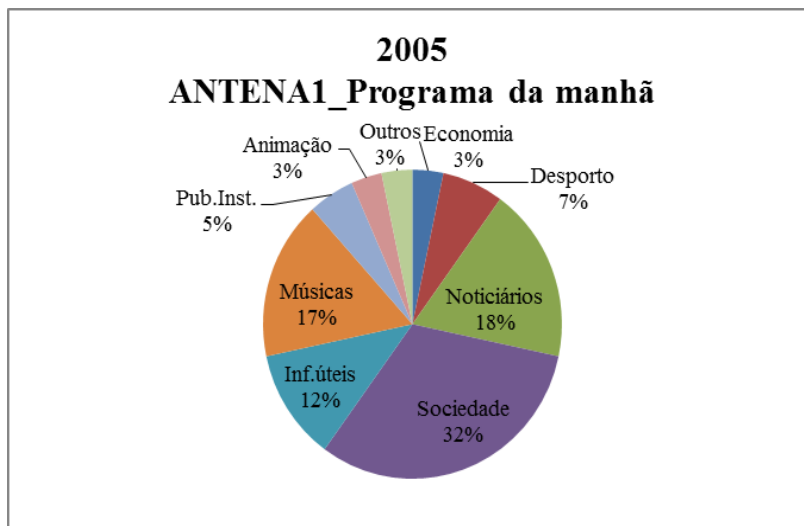


Gráfico 11: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 2005

Na Antena 1, o grande destaque vai para a estreia do programa “Antena Aberta”, espaço de fórum social inserido na recta final da “Manhã 1”. Este programa com uma hora de emissão faz com que a “Sociedade” seja a maior fatia do programa.

4.5.2 As manhãs na Rádio Renascença

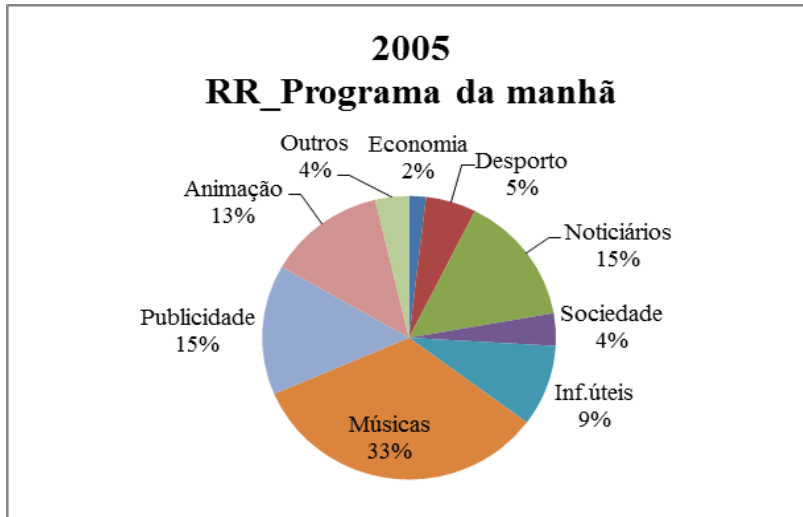


Gráfico 12: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 2005

Em 2005, a Rádio Renascença já não era a mais ouvida, no período da manhã, o “Toma Lá Manhã”, era contudo, um programa bastante eclético. Segundo o gráfico em cima apresentado, há uma grande diversidade de rúbricas, divididas quase assimetricamente no tempo de duração. Grande destaque para as músicas e os noticiários mas de resto, os tempos são equiparados entre as diferentes rubricas.

4.5.3 As manhãs na TSF

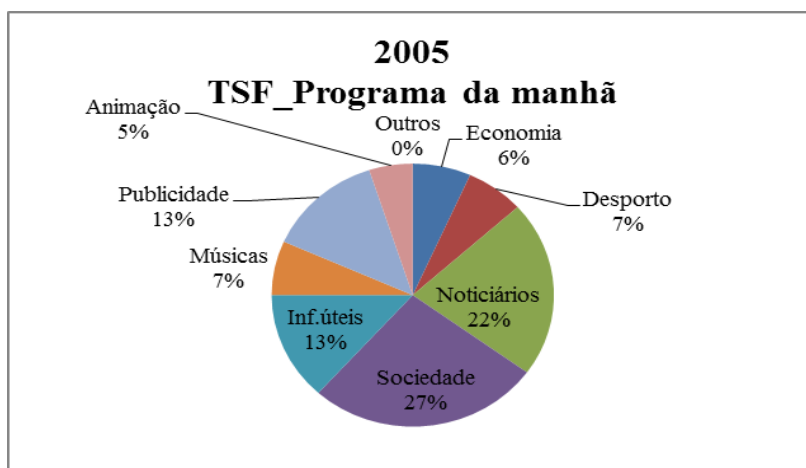


Gráfico 13: Alinhamento do programa da manhã da TSF em 2005

O “Fórum TSF” mantém-se como programa de maior duração no espaço informativo matinal e como tal representa a maior fatia de assuntos retratados.

4.6 – As manhãs informativas em 2010 (10 maio)

Em 2010 as rádios já lidavam com a realidade do mundo virtual e todos os programas da manhã tinham inclusivamente rubricas no sentido de promover a interação dos ouvintes com a internet. Pequenos trechos que sugeriam páginas web a visitar e de igual modo promoviam os seus próprios sítios no mundo virtual. Nomeadamente a TSF apostou numa frase no fecho de cada noticiário, “Estas e outras notícias em tsf.pt”. Uma clara alusão ao seu website que era agora a forma dos ouvintes verem a rádio, tomarem contacto com aquilo que era feito e que até há poucos anos era apenas um enorme bastidor onde ninguém – excepto os profissionais que o concebiam – conseguia aceder. Nas próprias emissões era frequente os animadores anunciarem a presença do website. Em 2010, já numa realidade próxima do que hoje acontece, havia uma forte participação das redes sociais e uma maior interacção social dos ouvintes na emissão. O Forum TSF passava a ler por vezes comentários que iam surgindo no facebook da radio.

4.6.1 As manhãs na Antena 1

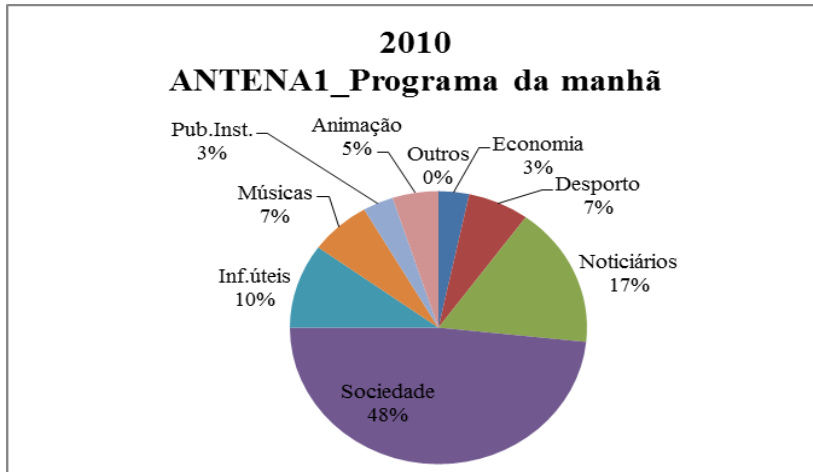


Gráfico 14: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 2010

2010 marca uma alteração significativa na grelha da Antena 1. O espaço “Antena Aberta”, continua a marcar presença, mas antes, surge uma novidade, uma entrevista. Todos os dias a Antena 1 emitia a “Antena Aberta”, entre as 11 e as 12h00. Mas, neste ano, a programação incluía uma entrevista com uma personalidade distinta, que ia para o ar entre as 10 e as 11h00. Este espaço, enquadrado também em “Sociedade”, tal como o espaço de opinião pública, justificam pois que quase metade do programa seja ocupado por assuntos desta natureza.

4.6.2 As manhãs na Rádio Renascença

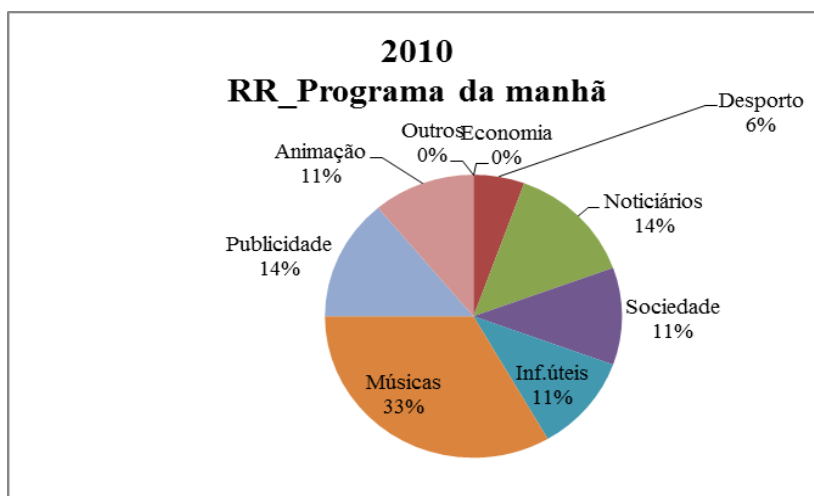


Gráfico 15: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 2010

Na Rádio Renascença, mantinha-se a aposta no entretenimento nos espaços da manhã, com alguns assuntos a não terem espaço, como por exemplo a “Economia”. Apenas era tratada no âmbito de notícias, sendo portanto incluída nos noticiários.

4.6.3 As manhãs na TSF

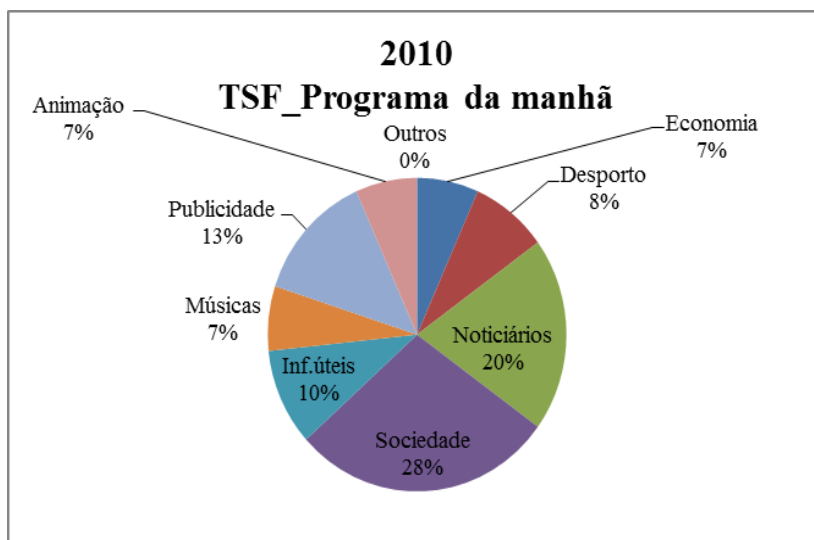


Gráfico 16: Alinhamento do programa da manhã da TSF em 2010

Novamente a sociedade como parte importante do programa, a absorver 28% da grelha do programa da manhã. O espaço de opinião pública, “Fórum TSF”, marca terreno dado o seu extenso tempo de antena em relação a outros programas/rubricas.

4.7 – As manhãs informativas em 2015 (11 Maio)

O programa líder de audiências era as manhãs da comercial com Ricardo Araujo Pereira, Vasco Palmeirim, Vanda Miranda e Pedro Ribeiro. – destronou o “Café da Manhã” da RFM que durante anos ocupava a liderança. Ambos os programas, inseridas em rádios generalistas e não informativas.

No presente, destaca-se o envolvimento da rádio nas redes sociais. Estes recém - nascidos meios vieram também revolucionar o meio radiofónico, que nos tem provado saber reinventar-se e adaptar-se a outras realidades.

Hoje os grandes destaques da Antena 1 são a comemoração dos seus 80 anos de vida. Por esse motivo, todos os dias existe uma rúbrica que consagra isso mesmo. Sons que fizeram história e que estão registados pela rádio pública são divulgados em foram de rúbrica diariamente num espaço designado “80 anos de rádio”. Há entrevistas a diversas personalidades diariamente. Figuras que de um modo ou outro estão ligadas a estes anos de rádio.

Na Renascença, pela altura de Maio, onde se fez a análise aos programas da manhã, houve grande destaque para as cerimónias religiosas de Fátima, uma vez que maio é o mês de Maria. A rádio católica assinala todos os anos um conjunto de reportagens e entrevistas especiais alusivas ao tema.

Maior interactividade com a diáspora, foi um dos principais objetivos da Antena 1, na sua grelha.

4.7.1 As manhãs na Antena 1

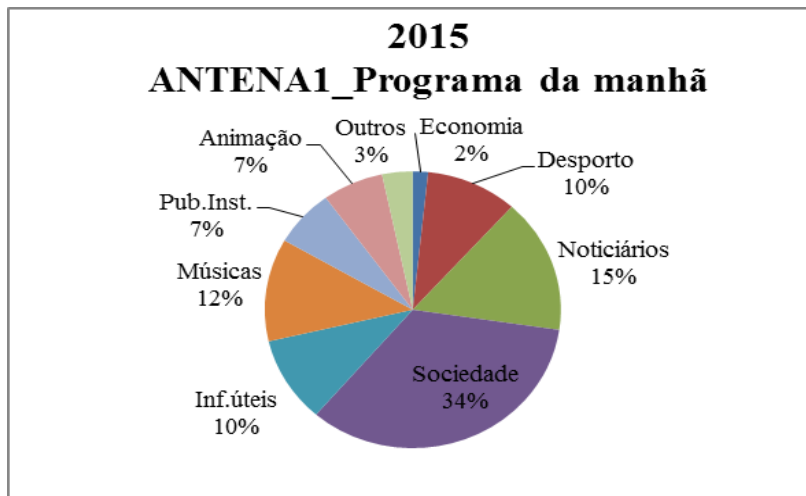


Gráfico 17: Alinhamento do programa da manhã da Antena 1 em 2015

Presentemente a Antena 1, aposta num programa que continua a dar destaque à Sociedade, uma vez que o programa de opinião pública, “Antena Aberta”, absorve praticamente uma hora da emissão. Há, com regularidade informações úteis e também os noticiários de caráter geral e desportivos ocupam parte significativa da antena, sendo atualizados várias vezes por hora.

4.7.2 As manhãs na Rádio Renascença

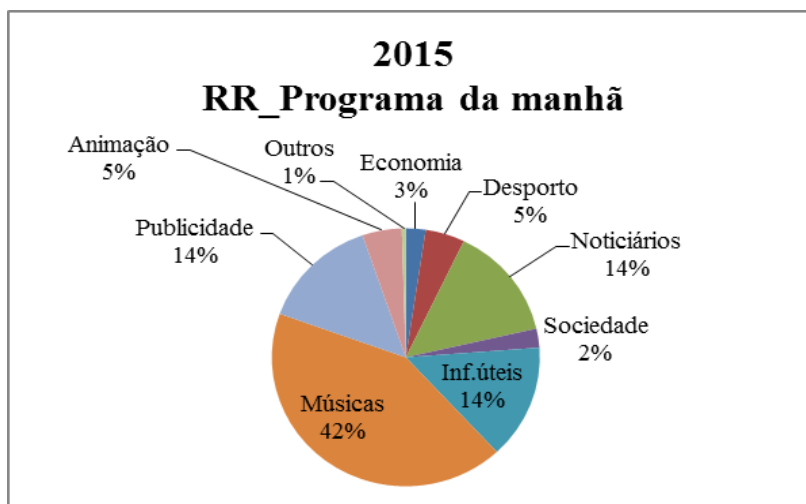


Gráfico 18: Alinhamento do programa da manhã da Rádio Renascença em 2015

Na Rádio Renascença, o “Olá Manhã” assume-se totalmente como um programa de entretenimento, algo que justifica o grande peso da música na emissão. Aproximadamente metade (42%) do espaço matinal é preenchido por sucessos musicais contemporâneos. A publicidade, os noticiários e as informações úteis surgem empatados com 14% cada um. Como se trata de uma rádio de fundamentação cristã (Emissora Católica Portuguesa) há também algumas rubricas religiosas que surgem no quadro da sociedade e outros conteúdos.

4.7.3 As manhãs na TSF

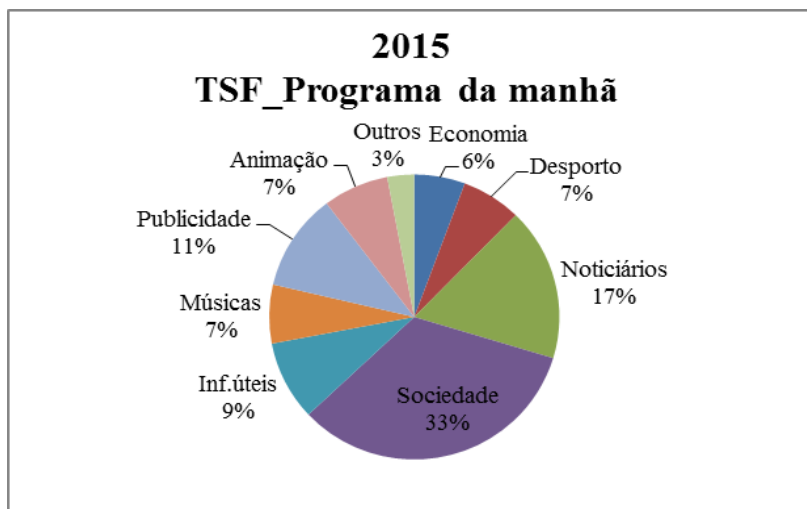


Gráfico 19: Alinhamento do programa da manhã da TSF em 2015

Quanto à TSF, as alterações à grelha não foram significativas, desde 2010. O espaço de Sociedade continua a ser a grande fatia da emissão, dada a extensa duração do “Fórum TSF”, um programa que trata temas onde o auditório pode opinar. Como tem aproximadamente 90 minutos de duração é um programa que absorve uma quantidade razoável de tempo em que se despende em questões sociais. A música, continua a ser pouco representativa. Os noticiários com atualização regular das notícias, vários espaços a cada hora, são o segundo maior tema desenvolvido no espaço da manhã. O Desporto, a Animação (onde se inserem rubricas de humor) e as músicas estão empatados com 7% cada uma, conforme é possível visualizar no gráfico.

4.8 – Abertura de noticiários em 2015

Neste capítulo surgem os títulos que abriram os noticiários às 8h00 das respetivas emissoras. Esta escuta foi feita a 11 de Maio de 2015, inserida no dia escolhido para análise (a segunda segunda-feira de cada mês de Maio).

Notícia de Abertura Antena 1:

“Termina greve da TAP”

Notícia de Abertura Rádio Renascença:

“Pilotos admitem novas formas de protesto”

Notícia de Abertura TSF:

“Greve dos Transportes coletivos do Porto”

Alinhamento dos noticiários 11 Maio 2015, 8h00 (Antena 1, Rádio Renascença e TSF):

- Greve/TAP: O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC) garante que "em média", ao longo dos 10 dias de greve dos pilotos da TAP e da Portugália, foram cancelados 50% dos voos "originalmente planeados. O SPAC e os pilotos, adiantam que “vão desenvolver todas as diligências necessárias e suficientes para congregar forças alargadas que se oponham a este opaco e desastroso processo de privatização”. Já a transportadora aérea tem apontado para 70% de voos realizados nos 10 dias de greve. (A1/RR/TSF)

- A paralisação custou mais de 30 mil milhões de euros, diz o ministro da Economia. A TAP assegura que durante a greve se realizaram em média 70% dos voos diários. (A1/TSF)
- Privatização/TAP: Há mais uma desistência nos candidatos à compra da TAP: De acordo com o Diário Económico, o empresário português Paes do Amaral, em consórcio com o norte-americano Frank Lorenzo, terá já decidido afastar-se do processo de privatização da TAP. (RR)
- Greve Transportes/Porto: O regular serviço da Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP) deverá ser afetado hoje devido à greve de 24 horas dos seus trabalhadores em defesa do carácter público da empresa e pela contratação de mais motoristas. Os trabalhadores da STCP estão em greve desde as 00h00 de hoje por considerarem que “só com a manutenção da empresa na esfera do Estado será possível a manutenção de um serviço público com qualidade, indispensável às populações do Grande Porto”. (A1/RR/TSF)
- Enfermeiros/Modelo de Saúde: Os enfermeiros defendem um novo modelo de financiamento dos hospitais. A ordem dos enfermeiros recomenda ao governo que deve mudar as regras e diz que se faz um financiamento desajustado da realizada. O cidadão português paga 27% do seu bolso e diz que é preciso mudar as regras. (RR)
- Fraude/Feira dos Tecidos: Prisão preventiva para o dono da cadeia de lojas “Feira dos Tecidos”. O tribunal de instrução criminal do Porto aplicou a Serafim Martins a medida de coação mais gravosa. O empresário está indiciado pelos crimes de fraude fiscal, branqueamento de capitais e associação criminosa. A operação “Fazenda Branca” da Polícia Judiciária e da Autoridade Tributária decorreu na passada quinta-feira quando nove pessoas foram detidas. (RR)
- Imigrantes clandestinos: No dia em que o Parlamento português acolhe a Cimeira dos Presidentes dos Parlamentos da União para o Mediterrâneo, onde vai ser adotado um Decálogo sobre imigração, asilo e ajuda humanitária na região euro-mediterrânica, Assunção Esteves, a

presidente da Assembleia da República recorda uma cerimónia emotiva, ao largo da ilha de Lampedusa, numa homenagem aos migrantes que encontram a morte nas águas do Mediterrâneo. A presidente do parlamento português esteve na ilha de Lampedusa no ano passado e constatou, no terreno, a falta de meios com que se depara quem quer ajudar os migrantes e ali encontrou vítimas e salvadores. Desta cimeira vai sair uma declaração conjunta com dez pontos sobre imigração, asilo e ajuda humanitária, apresentada pela Presidente da Assembleia da República. (TSF)

- Fátima/Cinema: Com os preparativos para as comemorações, em 2017, do centenário das aparições, está a ser criado um filme de animação em versão Avatar, denominado “Fé” que conta a história das aparições de Fátima. (TSF)
- Cinema: Começa hoje a Festa do Cinema. Com bilhetes a 2,50 euros, os portugueses vão ter oportunidade de ir ao cinema a menos de metade do preço normal. De acordo com a organização, o objetivo é atrair mais espetadores para as salas de cinema. (TSF)
- Grécia/Eurogrupo: Os ministros das Finanças da zona euro reúnem-se hoje, em Bruxelas, ainda sem um acordo à vista com a Grécia. Atenas necessita de verbas para fazer face aos seus problemas de liquidez. Embora o Governo grego tenha apontado no domingo, uma vez mais, que está próximo um acordo com os seus credores, o presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem, e outros altos responsáveis europeus já advertiram que será, “obviamente”, impossível a reunião de hoje ser conclusiva, face ao impasse que ainda se regista nas negociações no seio do chamado Grupo de Bruxelas — que junta a Grécia e as instituições que formavam a ‘troika’ (Comissão, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional). (A1/RR)
- François Hollande/Cuba: O presidente francês, François Hollande, já está em a Havana, onde inicia uma visita oficial a Cuba, a primeira de um

chefe de Estado francês à ilha. Hollande diz que esta viagem serve para defender os interesses de França e da Europa. (A1)

- Cameron/Novo referendo: O primeiro-ministro britânico, David Cameron, recusa a possibilidade de realizar um novo referendo sobre a independência da Escócia. Cameron lembra, ao canal Channel 4 News, que se realizou um referendo sobre essa matéria ainda no ano passado e que a resposta da maioria dos escoceses foi manter-se no Reino Unido. A possibilidade de repetir a consulta popular ganhou força depois da grande vitória dos Nacionalistas Escoceses (SNP), de Nicola Sturgeon, na Escócia nas eleições da última quinta-feira. (A1)
- Futebol: O Futebol Clube do Porto venceu esta noite o Gil Vicente com dois golos de Jackson Martinez. Uma vitória que mantém os "dragões" na corrida pelo título e garante a fase de grupos da Liga dos Campeões. (A1/RR/TSF)

Conclusão

Com a análise realizada no presente trabalho foi possível entender que ao longo dos anos, os conteúdos das manhãs informativas sofreram alterações significativas no sentido de uma evolução progressiva. Houve uma mudança de paradigmas essencialmente despoletada pelo aparecimento da TSF, em 1988, afirmando-se em 1995 com o surgimento do “Fórum TSF”. Trata-se de um programa que introduziu a valorização da opinião dos ouvintes, surgindo como uma “lufada de ar fresco”. Há muitos anos que a rádio era feita da mesma maneira. A TSF rompeu com preconceitos dando finalmente liberdade de expressão ao auditório, que por sua vez estava deseioso de fazer parte da emissão.

A implementação da TSF na sociedade consumista de informação foi-se instalando paulatinamente já desde o final dos anos 80. Começou por ser uma rádio de emissões pirata, mais tarde regulares e legais, mas apenas na Grande Lisboa. Em 1991 esta estação ficou com cobertura nacional (ainda sem emissões insulares).

Quando a TSF diz que “por uma boa história, vai ao fim da rua, vai ao fim do mundo”, está claramente a distinguir-se de todas as concorrentes. Assume-se como rádio que antecipa todas as outras na divulgação da informação. Tem sido assim ao longo dos últimos anos, com muitas provas dadas e que posteriormente lhe valeram prémios, no âmbito dos mais conceituados concursos de jornalismo internacional.

É uma rádio que apresenta notícias desde o início da manhã, articuladas com a revista de imprensa, os comentários de figuras da sociedade, entre outros. No final do programa há espaço para a opinião pública. Nem a Antena 1, nem a Rádio Renascença, na altura em que a TSF surgiu com esta inédita programação estavam preparadas para este tipo de competitividade jornalística.

Os anos 90 ditaram consideravelmente uma constante alteração nos alinhamentos dos programas da manhã. As rádios aspiravam a ser iguais ou melhores do que a TSF.

Esta competitividade à época era novidade, pois o rádio jornalismo não era tão vincado como a partir dos anos 90. As rádios passavam músicas, davam notícias e faziam alguns passatempos (ou programas de entretenimento). A TSF rompeu com esse paradigma e teve sucesso pois o público estava agora preparado para ingressar numa emissão ambiciosa e arrojada que era proposta.

A cada cinco anos surgiam novas rubricas e quase sempre com maior duração. Vários assuntos foram acrescentados, como por exemplo as informações de trânsito que em 1985 e 1990 eram diminutas.

A Antena 1, até aos anos 80 afirmava-se como uma rádio de caráter mais informativo; a chegada da TSF ditou o fim deste princípio. Surgiram rubricas e programas que nunca tinham sido emitidos. Alguns deles podem ter sido ousados, uma vez que eram novidades – muitas importadas do Norte da América – e não se sabia se iriam resultar. No entanto, observando em redor começou a apostar numa programação com mais conteúdos, à semelhança daquilo que a TSF apresentava. Verificam-se repetidas alterações às grelhas e alinhamentos não só no programa da manhã, procurando ser mais competitivo, começando a nascer o conceito de velocidade no jornalismo.

Em 2004, a Antena 1 arriscou fazer um programa de debate, o designado “Antena Aberta”. Surge como uma réplica do já existente e enraizado “Fórum TSF”. Hoje em dia, ambos têm audiências semelhantes, contudo, o debate da TSF tem mais meia hora de duração e inicia-se trinta minutos antes do programa “Antena Aberta”.

A Rádio Renascença, por seu turno, com o passar dos anos, também tem vindo a distanciar-se dos seus princípios iniciais. Desde o ano 2000, têm sido notórias as transições de uma rádio informativa para uma rádio mais generalista. Se no início de 2000 ainda era possível escutar um noticiário com uma hora de duração, entre as 8 e as 9h, em 2005 tal já não acontecia. Em 2010, os noticiários da emissora católica portuguesa reduziram maioritariamente de quinze ou dez minutos para cinco ou sete, revelando-se assim um decréscimo dos tempos despendidos em notícias.

É de destacar em 1998, o fim do programa “Despertar”, programa da Rádio Renascença, líder de audiências ao longo dos anos 80 e 90. A tentativa da Rádio Renascença cruzar informação com entretenimento já não resultava como no princípio da década. O público estava mais maduro e necessitava de uma rádio que tratasse a informação totalmente, culminando com o espaço de opinião.

A Renascença certo que ainda continuava líder, contudo em termos de informações a programação foi-se alterando, havendo maior destaque de rubricas que até então não existiam, como as de comentário político, por exemplo.

Uma das grandes diferenças de há trinta anos para hoje é que há mais comentadores nas ondas da rádio. Em 1995 apenas a TSF começava a apostar no painel de comentário. Em 2000 essa realidade já era comum às três estações.

Os resultados apresentados neste estudo revelam claramente uma evolução das programações das estações. Com o passar dos anos os alinhamentos dos respetivos espaços da manhã sofreram alterações. Seja na sua duração total, seja na sua composição. Quanto à Antena 1 e Rádio Renascença, estas alteraram por várias vezes a duração do seu programa da manhã. Estas alterações são justificadas pela sua tentativa de competir com a TSF.

A rádio como fenómeno social faz parte da rotina de milhões de pessoas. Continua a ser um meio económico e que chega a todos, mesmo em países subdesenvolvidos, ao invés da televisão e acesso à internet, que ainda não são uma realidade global.

Apesar disso, no futuro, todas as inovações podem mudar e moldar a maneira como se faz rádio. Contudo, é expectável que a manhã continue a ter um importante papel, sendo predominantemente o período de horas mais ouvido. As pessoas que se deslocam para começar as suas atividades, contam com a rádio para as informar, a partir de manhã cedo.

Na calha está um forte desenvolvimento em termos de redes sociais que vão, como já o estão a fazer, acompanhar a evolução natural da rádio. As músicas passam a ser pedidas pelas redes sociais ou em trocas de *e-mails* e os célebres programas de “discos pedidos” vão continuar a existir.

A rádio tenderá a ter um papel preponderante na sociedade civil porque carece de audiência da mesma maneira que esta carece da rádio. Enquanto houver mão-de-obra as pessoas vão continuar a escutar rádio. A rádio faz companhia, em qualquer hora; só precisa ser escutada, já outros meios exigem do ser humano outros sentidos, como por exemplo a visão. As três rádios em análise são prova disso. Todas conseguem atualizar o auditório de tudo aquilo que se passa no mundo, como apela um dos lemas da TSF, “tudo o que se passa, passa na TSF.”

A presente pesquisa permite concluir que a rádio é um dos órgãos de comunicação social que se encontra bastante vivo e se revela promissor para anos vindouros. A importância dos estudos do tempo na comunicação vai além dos impactos da temporalidade na receção dos processos mediáticos. Ao trabalhar com diferentes ritmos de tempo, o próprio jornalista modifica-se, alterando a sua forma de ver o mundo e a forma como a perceção da realidade vai ser transmitida ao público.

O radiojornalismo é um tipo de jornalismo distinto e com especificidades próprias. São muitas as diferenças existentes entre o radiojornalismo e o jornalismo impresso e ainda mais, comparativamente ao telejornalismo. Ao longo dos últimos anos têm

sido levantadas questões sobre o futuro da rádio e conseqüentemente, o futuro do radiojornalismo. O aparecimento da Internet acentuou essas questões. Os velhos hábitos de ligar o rádio na hora das refeições, foram substituídos já na segunda metade do século XX, pela televisão e neste século XXI, a televisão começa a ser ultrapassada pela Internet.

Até hoje, apesar dessas incertezas sobre o futuro da rádio (e até mesmo da televisão) ainda não se assistiu concretamente ao fim de uma emissão. Há estações que encerram, mas em contrapartida vão sempre surgindo outras. Isto é realidade no mundo inteiro. Este trabalho ajudou particularmente a entender que numa maioria, essas questões sobre o fim da rádio não terão grande razão de existir, pelo caráter adaptativo que tem revelado ao longo do tempo. Já foram feitas experiências de emissões em simultâneo na TV e na rádio que resultaram de forma positiva. Também os *websites* das diversas rádios portuguesas, têm tido sucesso, pois são uma das poucas formas da rádio ganhar imagem. As redes sociais também começam a integrar-se nos conteúdos radiofónicos.

No caso concreto da TSF, este trabalho permitiu entender de forma abrangente o seu contributo para um “serviço público” de radiojornalismo que é feito diariamente há mais de 25 anos. O programa da manhã, pode ser considerado um dos *ex-libris* da emissora, pois concentra uma maioria de conteúdos produzidos e tem um público fiel que aliado ao do programa também incluído na “Manhã Informativa”, “Fórum TSF”, compõe o verdadeiro jornalismo interativo. A interação é uma das principais conclusões que retiro com a realização deste projeto. A TSF é uma prova irrepreensível de que é possível a integração do ouvinte na realidade radiofónica e prova mais concreta ainda na integração do ouvinte no radiojornalismo.

Bibliografia

- ANTOS, R. (2005). Rádio em Portugal: Tendências e grupos de comunicação na atualidade. *Comunicação e Sociedade*, vol.7, pp. 137-152.
- BADAL, J. (1996). *Recording the Classic: Maestros, Music and Technology*. Kent State University Press
- BARBEIRO, H e Lima, Paulo R. (2001). *Manual de Radiojornalismo*. Rio de Janeiro, Editora Campus.
- BARTHES, R. (1982). *O Grão da Voz*. Lisboa, Edições 70.
- BAZIN, A. (1991). *Orson Welles*. Lisboa, Livros Horizonte
- BENJAMIN, W. (2006). *A Modernidade*. Lisboa, Assírio & Alvim.
- BELKIN, Alan (2008), A practical guide to Musical Composition <<http://www.obs.obercom.pt/index.php/obs/article/download/334/339>> consultado a 20 de Abril de 2013
- BONIXE, L.(2000). *O futuro da rádio à net pertence*, *Jornalismo e Jornalistas*, 44(4), pp. 26-29.
- CARVALHO, A. (1998). *Manual de Jornalismo em Rádio*. Belo Horizonte, Armazém de Ideias.
- CÉSAR, C. (1990). *Como Falar na Rádio*. São Paulo, Ibrasa.
- CHANTLER, P. e HARRIS, S. (1998). *Radiojornalismo*. São Paulo, Summus Editorial.
- CORDEIRO, P. (2003). A Rádio em Portugal. Consensos, Dialogismos e Interatividade: da palavra analógica ao ouvido digital. *Tese de Mestrado*, Universidade do Algarve.
- FCSH <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-portugal.pdf>> consultado a 20 de Abril de 2013
- GOTTLIEB, G. (2007). *Shaping Sound in the Studio*. Boston, Thomson Course Technology,
- HOLMES, T. (2008). *Electronic and Experimental Music*. New York, Routledge.

JACKSON, D. (2003). *Sonic Branding an introduction*. New York, Palgrave Macmillan.

JAMES, W. (1997). *O Pragmatismo*. Lisboa, IN-CM.

JORGE, R.(2003). *A Música dos Videojogos*, Caleidoscópio,4, pp 85 - 94.

KATER, C. (1990), *Música e Musicalidade, Percursos em Suas Fronteiras*, Cadernos de Estudo - Educação Musical no 1, São Paulo, Atravéz

LYOTARD, J. (1987). *Apostila às narrativas*. Lisboa, Dom Quixote.

MCQUAIL, D. (2003). *Teoria da Comunicação de Massas*. Lisboa, Fundação Caloust Gulbenkian.

MCLUHAN, M. (2006). *Compreender os Média. As Extensões do Homem*, Coimbra, Minerva.

MEDITSCH, E.(1999). *A rádio na era da Informação*. Coimbra, Minerva.

MELO, R.(2001). *A Rádio e a Sociedade de Informação*. Porto, Fundação Fernando Pessoa.

MENESES, J. (2003). *Tudo o que se passa na TSF... Para um "Livro de Estilo"*. Porto, Edição Jornal de Notícias.

MENESES, J. (2010). *A rádio em crise antes da crise provocada pela Internet*. *Observatorio Journal*, vol.4 - no1, ISLA, Gaia

MESQUITA, M. (2003). *O Quarto Equívoco*. Coimbra, Minerva.

MIDDLETON, P e GUREVITZ, S. (2008), *Music Technology Workbook*. Burlington, Focal Press.

ORTRIWANO, G.(1985). *A INFORMAÇÃO NO RÁDIO - os grupos de poder e a determinação dos conteúdos*. Brasil, Summus Editorial.

PINTO, M. (2007). *No AR 100 Histórias da Rádio*. Lisboa, Prime Books.

RAMONET, I. (1999). *A Tirania da Comunicação*. Porto, Campo das Letras.

RIBEIRO, N.(2002). *A Rádio Renascença e o 25 de Abril*. Lisboa, Universidade Católica Editora.

RTP 50 ANOS DE HISTÓRIA. Disponível em:
<<http://ww2.rtp.pt/50anos/50Anos/Livro/>> consultado a 28 de Fevereiro de 2013.

RUMSEY, F e MCCORMICK, T. (2006). *Sound and Recording, an introduction*, Burlington, Focal press

SEOENGAS, X. (1993). *A linguaxe da Radio. Santiago de Compostela: Lea*.

SOUSA,J. (2003). Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media. Porto, Letras Contemporâneas Oficina Editoriais.

TAYLOR, T. (2000). World Music in Television Ads. *American Music*, 18(2), pp-162

A n e x o s

A título exemplificativo fica o guião do programa da manhã da **TSF** em 19 de junho de 2013.

6h58 Destaques Informativos

6h59 Publicidade

7h00 Previsão do Tempo

7h00 Noticiário

7h14 Temperaturas Actualizadas

7h14 Títulos da Actualidade

7h16 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)

7h18 Informação de Trânsito

7h18 Revista de Imprensa Nacional

7h21 Publicidade (Anúncios)

7h21 Previsão do Tempo

7h22 Jingle TSF (Vozes da Política)

7h22 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)

7h25 “Economia Dia-a-Dia”

7h28 Jingle Trânsito

7h28 Temperaturas Máximas

7h29 Publicidade (Autopromoção)

7h30 Síntese de Notícias

7h30 Publicidade (Autopromoção)

7h30 Noticiário

- 7h34 Jingle TSF (Notícias)**
- 7h34 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 7h37 Informação de Trânsito**
- 7h37 “Em Jogo”**
- 7h39 Publicidade (Autopromoção)**
- 7h39 “Portugal Cidadão”**
- 7h42 Autopromoção (com música)**
- 7h45 Publicidade (Anúncios)**
- 7h46 Títulos da Actualidade**
- 7h46 Publicidade (Autopromoção)**
- 7h47 Previsão do Tempo**
- 7h48 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 7h51 Informação de Trânsito (Auto-estradas da BRISA)**
- 7h51 Autopromoção (com música)**
- 7h55 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 7h58 Destaques Informativos**
- 7h58 Publicidade (Anúncios)**
- 7h59 Previsão do Tempo**
- 8h00 Noticiário**
- 8h14 Títulos da Actualidade**
- 8h15 Informação Breve da Bolsa**
- 8h15 Publicidade (Anúncios)**
- 8h18 Informação de Trânsito**

8h19 Informação das Bolsas Mundiais

8h19 Publicidade (Anúncios)

8h23 Revista de Imprensa

8h26 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)

8h27 “Fila J”

8h30 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)

8h31 Síntese de Notícias

8h31 Noticiário

8h35 Publicidade (Anúncios)

8h37 Informação de Trânsito

8h38 Bolsas (Agência Reuters)

8h40 Publicidade (Anúncios)

8h43 “Mundo Novo”

8h45 Publicidade (Anúncios)

8h46 Títulos da Actualidade

8h47 Publicidade (Anúncios)

8h48 “Negócios e Empresas”

8h51 Publicidade (Anúncios)

8h52 Informação de Trânsito

8h52 Publicidade (Anúncios)

8h53 “Sinais”

8h55 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)

8h58 Destaques Informativos

- 8h59 Publicidade (Anúncios)**
- 9h00 Destaque Abertura Fórum TSF**
- 9h00 Noticiário**
- 9h14 Títulos da Actualidade**
- 9h16 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 9h17 Informação de Trânsito**
- 9h18 Abertura Inscrições Fórum TSF**
- 9h19 Publicidade (Anúncios)**
- 9h20 “Tubo de Ensaio”**
- 9h24 Jingle TSF (Voz Pedro Passos Coelho)**
- 9h25 Temperaturas Actualizadas**
- 9h25 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 9h28 Temperaturas Máximas**
- 9h29 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 9h30 Síntese de Notícias**
- 9h31 Noticiário**
- 9h34 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 9h37 Informação de Trânsito**
- 9h38 Jingle TSF**
- 9h38 Noticiário de Desporto**
- 9h42 Publicidade (Autopromoção)**
- 9h43 Bolsas (Redacção Dinheiro Vivo)**
- 9h44 Publicidade (Anúncios)**

- 9h45 Títulos da Actualidade**
- 9h46 Inscrições Fórum TSF**
- 9h47 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 9h49 “Mãos à Obra”**
- 9h51 Publicidade (Autopromoção)**
- 9h52 “Livro do Dia”**
- 9h53 “Projecto Social”**
- 9h55 Informação de Trânsito**
- 9h56 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 9h58 Destaques Informativos**
- 9h59 Publicidade (Anúncios)**
- 10h00 Temperaturas Actualizadas**
- 10h00 Promoção Fórum TSF**
- 10h00 Noticiário**
- 10h11 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 10h14 Informação de Trânsito**
- 10h15 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 10h19 Temperaturas Máximas**
- 10h19 Promoção Fórum TSF**
- 10h19 Publicidade (Anúncios e Autopromoções)**
- 10h20 “Fórum TSF”**
- 10h21 Apresentação do tema do programa**
- 10h23 Intervenção do Convidado**

10h32 Opinião dos Ouvintes (com intervalos)

11h56 Fecho do Programa (sons da manhã)